

SE EU FOSSE VOCÊ

Roteiro de Carlos Gregório

Argumento original de
Carlos Gregório e Roberto Frota

Baseado em idéia de Roberto Frota

OBS: ESTAS PRIMEIRAS CENAS SERÃO INTERCALADAS COM AS CARTELAS DE CRÉDITO.

1. INT QUARTO DIA

O despertador toca, na mesinha de cabeceira. A mão de uma mulher aciona a trava. Esta ação é repetida três ou quatro vezes numa montagem rápida, vista em ângulos ligeiramente diferentes. O despertador silencia. **HELENA** senta-se na cama. Fica alguns segundos com os braços cruzados, o corpo dobrado sobre os joelhos. Em seguida, balança a cabeça, espantando o sono e olha para o lado. **CLÁUDIO** continua dormindo. Ela tira as cobertas de Cláudio e dá um cutucão em seu ombro. Cláudio abre o olho com esforço. Helena não diz nada, apenas vira o despertador para ele e sai do quarto. Reação de Cláudio.

2. INT QUARTO DE BEATRIZ DIA

Helena entra. A televisão está ligada. Helena desliga o aparelho e olha um tempo a filha dormindo. Em seguida se aproxima, senta-se na cama e sopra levemente no rosto dela. **BEATRIZ** reage, mas não acorda. Helena sopra novamente. Beatriz acorda, olha para a mãe com um profundo mau humor e puxa as cobertas sobre a cabeça.

3. EXT FRENTE DA CASA DIA

Cláudio está saindo para o trabalho, apressadíssimo. Na porta de casa, Helena está colocando mochila em Beatriz. Beatriz está usando um par de rollers. Cláudio se aproxima delas e as duas viram-se para se despedirem dele, mas Cláudio estanca, faz um gesto e corre novamente para dentro de casa. Helena termina de colocar a mochila e Beatriz , começa a patinar, mas Helena a segura pela mão. Com o impulso, Beatriz dá um giro, fazendo uma meia volta e vai parar nos braços de Helena, que lhe dá um beijo estalado. Beatriz reage negativamente. Cláudio está saindo outra vez e passa batido pelas duas. Tanto Helena quanto Beatriz chegam a acenar para ele, mas Cláudio já está de costas, correndo em direção ao carro. Beatriz, decepcionada, olha o pai se afastar e, num movimento brusco, coloca o patins em movimento. Helena vê a filha se afastando, por sua vez. Na calçada, Beatriz passa pelo carro no mesmo momento que Cláudio arranca, cantando pneus. Beatriz imprime velocidade e desce a rua, as rodas rolando pelo cimento.

4. INT AGÊNCIA/CORREDOR DIA

Câmera baixa. Pessoas caminham pelo corredor da agência. Burburinho. Pés de um casal, que caminha apressado. Começamos a ouvir parte do diálogo. A câmera corrige, mostrando Cláudio e **LÚCIA**. Cláudio vai andando com passos rápidos. Lúcia, sua secretária, tenta acompanhá-lo. A moça está carregada de papéis e vai esbarrando em outras pessoas no corredor. Cláudio segue impassível.

CLÁUDIO

E o contrato?

LÚCIA

Nenhuma resposta, por enquanto.

CLÁUDIO

Droga! O Dr. Macedo, vem amanhã para a reunião?

LÚCIA

Parece que sim.

CLÁUDIO

Menos mal.

De uma sala, sai um fotógrafo completamente paramentado. Atrás dele um bando de modelos, lindíssimas. Cláudio passa pelo meio delas, enquanto fala com Lúcia. Alguns passos adiante, todas as modelos se voltam para olhar Cláudio. Ele nem nota e continua seu caminho. Lúcia nota e olha feio para as modelos.

5. INT AGÊNCIA / SALA DE NESTOR DIA

NESTOR está sentado à sua mesa. Cláudio, agitado, anda de um lado para outro. **MAURÍCIO** sentado em uma das cadeiras em frente à mesa de Nestor.

CLÁUDIO

Está tudo certo, Nestor. Não tem problema.

NESTOR

Mas a campanha ainda não foi liberada.

CLÁUDIO

Vai ser. O Macedo está indeciso, porque cliente foi feito pra ficar indeciso. Mas ele vai acabar se resolvendo.

NESTOR

O que você acha, Maurício?

MAURÍCIO

(reticente)

O Cláudio tem experiência nessas coisas. Se ele está dizendo...

A resposta de Maurício não chega a entusiasmar Nestor. Cláudio fica meio sem prumo.

NESTOR

Olha, Cláudio, a gente não pode perder essa campanha. Amanhã na reunião vê se joga uma conversa no Macedo, explica tudo, faz aquele circo.

CLÁUDIO

Deixa comigo. Eu sou bom de conversa.

Reação de Nestor, pouco convencido. Cláudio olha enviesado para Maurício, que finge não perceber.

6. EXT QUIOSQUE NA LAGOA DIA

Helena e Paula tomam uma água de coco .

PAULA

Mas vocês não ficaram de conversar?

HELENA

A gente já conversou mil vezes.

PAULA

E o que é que ele diz?

HELENA

Não diz nada. Fica com aquela cara de cachorro sem dono e eu fico falando sozinha.

PAULA

(minimizando)

Homem é assim mesmo, Helena.

Helena olha para ela, com uma ponta de irritação. Paula se defende.

PAULA

Bom, eu não tenho experiência nessa área, mas é o que as mulheres vivem dizendo.

HELENA

Pode até ser, mas se for pra continuar desse jeito eu não quero. Não vale a pena.

PAULA

Calma, Helena, fica calminha, tá?

HELENA

Saco, você sempre diz isso!

PAULA

É que Saturno está passando sobre a sua casa no zodíaco. Péssima hora pra tomar decisões importantes. Acaba fazendo uma besteira e depois não adianta chorar. Lembra o ditado: ruim com ele, pior sem ele.

HELENA

Paula, francamente!

PAULA
Além do mais... eu gosto do Cláudio.

HELENA
(irritada)
Eu também, e daí?

Reação de Paula.

7. INT AGÊNCIA / SALA DE CLÁUDIO DIA

Cláudio está sentado, com um pote de comida japonesa, comendo com palitinhos. À sua frente, **MAURÍCIO**.

CLÁUDIO
Se ele não fizer com a gente, vai fazer com quem. Nós somos os melhores e o Macedo sabe disso. Ele vai hoje na premiação. Só eu estou concorrendo a seis prêmios, fora os quatro ou cinco que a agência está disputando. A gente vai dar de enfiada. Pode escrever, amanhã o Macedo vai estar nessa reunião de pernas abertas, querendo assinar esse contrato de qualquer jeito.

MAURÍCIO
O Nestor acha que ele não está gostando do conceito da campanha.

CLÁUDIO
Bobagem do Nestor.

MAURÍCIO
Eu, particularmente, acho que está muito bom. É agressivo, mas é justamente esse o diferencial. A campanha vai ter impacto. Além do mais, é o seu estilo e você não tem que abrir mão. Eu disse isso tudo pro Nestor.

CLÁUDIO
Vocês conversaram sobre a campanha?

MAURÍCIO
Assim, en passant.

CLÁUDIO
E você disse isso?

MAURÍCIO
Disse. Fiz mal?

CLÁUDIO

(inseguro)
Não, não...

8. INT CONSULTÓRIO TARDE

Na sala, a **TERAPEUTA**, Helena e Beatriz. Silêncio constrangedor.

TERAPEUTA

O seu marido não vinha?

HELENA

Ele disse que vinha.

Novo silêncio. Beatriz, de saco cheio, afunda na cadeira. Helena não sabe onde se enfiar. A terapeuta olha o relógio.

TERAPEUTA

Bom, acho que a gente vai ter que começar sem ele. É pena.

HELENA

(sem muita convicção)
Deve ter surgido algum compromisso de última hora.

Beatriz olha cinicamente para Helena. Helena desvia o olhar.

TERAPEUTA

Pois é: compromisso é compromisso. Ele tinha marcado.

HELENA

Tem razão, eu sei. Olha, eu não estou querendo justificar, mas é que esse meio de publicidade, a senhora sabe...

A terapeuta não dá ares de quem sabe. Beatriz afunda mais ainda na cadeira.

9. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA NOITE

Ruído de porta batendo. Helena está sentada no sofá da sala, desanimada, com a cabeça apoiada nas mãos. Ao ouvir o barulho, olha em direção à porta. Cláudio entra, apressado, trazendo o uniforme amarrado com a faixa preta.

CLÁUDIO

Você ainda está assim?

HELENA

(apontando o uniforme)
O que é isso?

CLÁUDIO

Eu fui até a academia.

HELENA

Não estou acreditando!

CLÁUDIO

Eu estava tenso com essa história do prêmio, precisava descarregar um pouco.

HELENA

E com toda essa tensão, é natural que você esquecesse compromissos menos importantes...

Cláudio olha para ela completamente perdido.

HELENA

Beatriz... seis e meia... terapia...

Cláudio dá um tapa na cabeça, lembrando finalmente.

CLÁUDIO

Ih!

10. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

Cláudio se veste o mais rápido que pode. Helena está sentada na cama. Ela botou o vestido novo, que continua aberto nas costas. Diante dela, no chão, um par de sapatos para o qual ela olha sem conseguir tomar nenhuma atitude.

CLÁUDIO

Helena, são oito e meia. A entrega dos prêmios começa às nove.

HELENA

Vai você.

CLÁUDIO

Como assim?

HELENA

Eu não quero, não estou disposta.

CLÁUDIO

Pelo amor de Deus, Helena! Não vai encrencar agora. Você sabe como esse prêmio é importante pra mim.

HELENA

Todo prêmio é importante pra você. Aliás, sendo pra você, é importante.

CLÁUDIO

Helena...

HELENA

Tudo bem, Cláudio, tudo bem.

Ela levanta-se bruscamente da cama e vai ao banheiro, enquanto fecha o vestido. Pega uma escova na bancada e começa a escovar furiosamente o cabelo. Reação de Cláudio que, discretamente, olha o relógio.

11. INT SALÃO NOITE

Noite de gala. Bebida, animação. Os garçons passam bandejas. Vemos Cláudio aparecer na porta. Helena vem logo atrás dele. Nestor vê Cláudio e abre caminho até ele.

NESTOR

Até que enfim, já estava nervoso. O Macedo não chegou ainda, mas ele vem.

CLÁUDIO

Eu sei, eu tinha te falado.

NESTOR

Mas eu confirmei, ele vem mesmo. Deve chegar a qualquer momento. Agora vamos até ali que eu quero te apresentar umas pessoas. (vê Helena) Oi, Helena, nem falei com você.

Helena faz menção de cumprimentar Nestor, mas esse já vai arrastando Cláudio pelo braço. Cláudio olha para Helena, se desculpando. Helena, conformada, vê o marido se infiltrando com Nestor em outro grupo. Maurício se aproxima.

MAURÍCIO

Oi, Helena.

HELENA

Olá, Maurício.

MAURÍCIO

Parabéns.

HELENA

Parabéns?

MAURÍCIO

Mais uma vitória do Cláudio.

HELENA

Ah, sim.

MAURÍCIO

Conhece a Márcia?

As duas se cumprimentam.

MAURÍCIO

Márcia está estagiando conosco.

MÁRCIA

Está sendo muito importante, para mim, trabalhar com o seu marido. Ele é um excelente profissional, uma pessoa incrível.

HELENA

Obrigada.

MÁRCIA

Você também é muito linda.

HELENA

Obrigada.

Maurício vê alguém e fala com Márcia.

MAURÍCIO

Ih, o Nilton, da V-8. Vou ter que ir lá falar com ele.

MÁRCIA

Posso ir junto?

MAURÍCIO

Claro. (para Helena) Com licença, Helena. Fique à vontade.

E sai com Márcia. Helena fica sozinha e, realmente, muito pouco à vontade. Um garçom se aproxima se aproxima de Helena.

GARÇOM

Deseja alguma coisa?

HELENA

Sair daqui o mais rápido possível.

O garçom olha para Helena, consternado. Ela sorri pega um copo de água na bandeja. O garçom sorri também, e sai. Cláudio vem chegando de volta.

CLÁUDIO

Desculpe, sabe como é o Nestor.

HELENA

Eu sei que é a sua noite, a sua premiação, mas eu agradeceria muito se você não me deixasse sozinha.

Começa um certo burburinho e as pessoas passam a se deslocar em direção a uma porta larga que dá para um outro ambiente.

CLÁUDIO

Parece que vai começar.

Nestor se aproxima esbaforido.

NESTOR

Vamos pro auditório. Tem quatro mesas reservadas pra gente. Vocês ficam na minha.

Todos se encaminham para a porta de acesso ao auditório. O salão vai esvaziando. O burburinho da festa vai diminuindo; o som de portas fechando, vozes abafadas, música distante...

12.

INT

SALÃO

NOITE

PASSAGEM DE TEMPO. O salão está vazio, com exceção de um ou dois funcionários que estão por ali, de plantão. As luzes estão baixas. Por trás da porta larga, ouvimos o ruído distante da festa. Aplausos. Um tempo. Subitamente a porta abre-se com estrondo. Cláudio sai, nervoso, caminhando a passos largos para o meio do salão vazio. Helena sai em seguida e fecha a porta a trás de si.

HELENA

Cláudio!

Cláudio não responde, limita-se a se agitar no mesmo lugar, espremendo a cabeça com as mãos, num gesto de perplexidade e desespero. Helena, se aproximando, fala com energia, tentando chamá-lo de volta à razão.

HELENA

Cláudio

CLÁUDIO

Eu não acredito, eu não acredito!

HELENA

Você não ganhou, acontece, Muita gente não ganhou.

CLÁUDIO

Nenhum prêmio, nenhum!

HELENA

Se acalma, Cláudio. Vamos voltar lá para dentro.

CLÁUDIO

Com que cara, você quer me dizer?

Ouve-se, atrás da porta, novos aplausos e uma música que toca mais alto. Helena fala com cuidado.

HELENA

Cláudio, vamos lá. A sua agência está ganhando outros prêmios, não fica bem você sair assim.

CLÁUDIO

(dramático)

O maior vexame da minha vida! O maior vexame!

HELENA

Cláudio, não faz drama. Já está tudo tão difícil na vida da gente, tão complicado, um prêmio a mais ou a menos... Ano que vem você ganha outro.

Cláudio olha para ela com fúria.

CLÁUDIO

Pois saiba que esse prêmio era a coisa mais importante da minha vida. A mais importante!

Imediatamente ele vê uma profunda decepção no rosto de Helena. Os olhos dela ficam marejados, mas antes que comece a chorar ela dá meia volta e caminha rapidamente para a porta de saída. Cláudio percebe tardiamente o que fez.

CLÁUDIO

Espera, Helena. Não foi isso que eu quis dizer.

Ele corre atrás dela

13. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

Os dois estão na cama, meio recostados na cabeceira. Clima tenso. Cláudio quebra o silêncio.

CLÁUDIO

Desculpa, Helena, eu me expressei mal. É que... toda essa tensão com a campanha... E também essa história do prêmio. Nunca me aconteceu antes, você sabe. E nem era para ter acontecido, a nossa campanha era disparado a melhor. Pra mim foi uma decisão política do júri, eles quiseram favorecer a...

HELENA

Eu estou procurando emprego.

CLÁUDIO

(surpreso)

Como assim?

HELENA

Eu fui na televisão e falei que estava disponível.

CLÁUDIO

Quando?

HELENA

Semana passada.

CLÁUDIO

Você não me disse nada.

HELENA

Você não ia mesmo parar para ouvir...

CLÁUDIO

Também não é assim, eu...

HELENA

Cláudio, a nossa vida não está indo para lugar nenhum. No começo a gente dividia tudo: alegria, tristeza... sonhos. Agora a gente mal divide essa cama.

CLÁUDIO

O que é que você quer que eu faça?

HELENA

Eu quero que você se esforce, Cláudio, um pouquinho que seja.

CLÁUDIO

Você acha que eu não me esforço?

HELENA

Acho.

CLÁUDIO

(indignado)

Então o que é que eu faço o dia inteiro naquela agência?

HELENA

(no mesmo tom)

Eu não estou falando do que você **faz** lá, eu estou falando do que você **não faz** aqui, na sua casa, com a sua família.

CLÁUDIO

Já te ocorreu que se eu trabalho o dia inteiro é justamente para conseguir uma série de coisas para a minha família?

HELENA

Mas então é melhor você trabalhar menos, porque não é de uma série de **coisas** que sua família precisa. Sua família precisa de **você**. E eu também não me casei para ter uma **coisa**. Eu me casei para ter um marido.

CLÁUDIO

Helena, o meu trabalho não é fácil. Queria que você passasse **um dia, um dia** que fosse no meu lugar. Você ia ver porque que eu, às vezes, tenho que ficar um pouco ausente.

HELENA

E eu queria que você passasse **um dia** que fosse no **meu** lugar. Você ia ver por que é que eu tenho que estar sempre presente.

CLÁUDIO

Tem horas, Helena, que francamente, eu preferia estar no seu lugar. Muito mais tranquilo, seguro, sem pressão, sem stress...

HELENA

E eu preferia estar no seu. Muito mais interessante, movimentado, criativo... e ainda faz sucesso!

CLÁUDIO

Grande sucesso...

O comentário de Cláudio irrita ainda mais Helena, que se levanta.

HELENA

Ai, que ódio! (Partindo pra cima dele) Olha, não se faz de vítima, que você não é nenhum coitadinho, não. As coisas estão muito boas pra você. Tem um bom emprego que te dá prestígio, tem mulher, filha, empregada e uma bela casa com tudo funcionando muito bem – como se fosse um relógio! E o melhor é que você não precisa nem dar corda!

Cláudio levanta-se também e responde no mesmo tom.

CLÁUDIO

Não é relógio não, Helena. Para mim isso tudo é uma locomotiva, que precisa de muita lenha pra funcionar. E quem derruba a árvore, corta a madeira e joga a lenha no forno sou eu. Eu derrubo uma floresta inteira todo dia, trabalhando naquela agência. Quem me dera poder ficar em casa o dia inteiro, dando corda no seu relóginho.

HELENA

(segurando a raiva)

Olha, Cláudio, vamos parar por aqui que essa conversa não está levando a nada. O fato é que eu sou eu, você é você e, pelo o que eu estou vendo, a vida vai continuar do mesmo jeito.

Helena volta para a cama. Cláudio, preocupado, tenta conciliar.

CLÁUDIO

Tá bom, tá bom... e o que é que você acha que a gente deve fazer, então?

HELENA

Você, eu não sei. Eu vou dormir. Boa noite.

Reação de Cláudio.

14. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

O casal dorme profundamente. O sono deles é agitado. Uma luz ligeiramente azulada e um vento suave entram pela janela. Helena e Cláudio continuam dormindo.

15. SONHO

Um banheiro masculino. Ambiente asséptico, claro, com uma luz fria, azulada. Fileira de homens no mictório. Cláudio se destaca do grupo e dirige-se à pia, colocando sua pasta sobre a bancada. Ele abre a torneira e se olha no espelho mas, para sua surpresa, a imagem que ele vê é a de Helena. Do outro lado do espelho, a imagem de Helena lava também as mãos e olha para ele com a mesma estranheza. Cláudio está espantado. Ele toca com o dedo a superfície do espelho e depois apalpa próprio rosto, como se quisesse conferir e confirmar sua forma. Ele se aproxima ainda mais do espelho. A câmera se aproxima junto com ele e rompe a superfície espelhada. Helena está do outro lado. Ela tem sua bolsa colocada sobre a bancada e atrás dela identificamos o vestiário da academia, com várias mulheres enroladas em toalhas, secando-se, como num harém. Helena está perturbada. Ela olha o espelho e a imagem que este lhe devolve é a de Cláudio. Ela toca com o dedo a superfície do espelho e depois apalpa próprio rosto. Por trás da imagem de Cláudio, as mesmas mulheres do vestiário. A câmera corrige, buscando Helena, mas agora é Cláudio que está no vestiário feminino. Apavorado ele pega a bolsa de Helena sobre a bancada e tenta sair dali o mais rápido possível. Ele passa pelas fileiras de mulheres que se enxugam. Elas não parecem notá-lo. A câmera, deixando de acompanhar Cláudio, retorna ao espelho, rompendo sua superfície e vai surpreender uma assustada Helena no banheiro masculino. Os homens, de costas nos mictórios, não notam sua presença. Ela pega rapidamente a pasta de Cláudio e sai dali. Fechando atrás de si a porta do banheiro, Helena avança por um corredor. O corredor estaria deserto não fosse a presença de Cláudio que, na outra extremidade, caminha em sua direção. Cláudio percebe Helena ao mesmo tempo. Os dois se aproximam, assustados. Quando chegam perto um do outro eles, num gesto dissimulado e

cheio de cuidado, trocam a bolsa pela pasta. Neste momento soa uma forte campainha. Eles se assustam. As portas do banheiro e do vestiário se abrem e despejam no corredor dezenas de homens e mulheres vestidos como eles. Cláudio e Helena, ainda apreensivos, se afastam em direções contrárias, envolvidos pela multidão.

16. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO DIA

O despertador toca alto. A mão de um homem entra em quadro e desliga. Como na primeira cena, a ação é repetida três ou quatro vezes, numa montagem rápida, vista em ângulos ligeiramente diferentes. Cláudio se levanta aos poucos, sonolento. Ele tem a expressão cansada pela noite mal dormida e está no lado da cama onde, antes, dormia Helena. Da mesma forma que Helena, na primeira seqüência, ele senta-se na cama e fica alguns segundos com os braços cruzados, o corpo dobrado sobre os joelhos. Em seguida, balança a cabeça, espantando o sono. Ele calça, com dificuldade, o pequeno chinelo de Helena, levanta-se com esforço e sai. Helena, na cama, continua dormindo.

17. INT CASA DE CLÁUDIO / BANHEIRO DIA

Cláudio entra no banheiro ainda sonolento mas, ao passar pelo espelho, estanca e olha com atenção, aproximando o rosto. Ele balança a cabeça, como se quisesse acordar e abre bem os olhos. Parece estranhar o que vê e sai apressadamente. Entra no QUARTO e vê Helena na cama. Volta correndo. Entra no BANHEIRO, com a respiração ofegante. Vagarosamente, aproxima-se outra vez do espelho. Seu rosto se reflete. Espantado, ele toca com o dedo a superfície do espelho. Depois apalpa o rosto, como se quisesse conferir sua forma. Em seguida, olha para baixo, para o próprio corpo. O que vê o deixa chocado. Ele encara novamente o espelho, abre bem a boca e... GRITA.

18. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO DIA

Helena, num pulo, senta-se na cama. Assustada com o grito de Cláudio, ela corre para o banheiro. Ao entrar no BANHEIRO, vê Cláudio encostado na parede, acuado, o corpo tremendo. Ela estanca imediatamente, perplexa. Cláudio, num soluço, quase um esgar, aponta para o espelho. Helena olha. Parece atraída pela imagem. Confusa, ela aproxima-se, olha com atenção e espanto. Em seguida olha o próprio corpo. Toca em seus seios e corre a mão até a cintura. Olha mais uma vez para Cláudio. O pensamento parece querer botar em ordem a situação, mas antes que isto aconteça, seus olhos reviram, a cabeça inclina e ela desmaia. A tela escurece. Ouvimos o ruído da queda e depois o silêncio.

SE EU FOSSE VOCÊ...

19. INT CASA DE CLÁUDIO / BANHEIRO DIA

Com a tela ainda escura, ouvimos a voz de Cláudio chamando: “Cláudio, Cláudio...” A tela clareia e vemos o rosto de Cláudio. Ele repete seu próprio nome.

HELENA

Cláudio... Cláudio...

ATENÇÃO: a partir deste momento, o personagem que chamamos HELENA, será realmente a pessoa Helena, mas com o corpo de Cláudio. E CLÁUDIO, será também ele mesmo, mas com o corpo de Helena. Quando usarmos “aspas”, ao designar um desses dois personagens, estaremos dando a visão de um terceiro personagem, que estará tomando um pelo outro, enganado pela sua representação física.

O corpo de Helena se recupera do desmaio.

CLÁUDIO

Que sonho horrível. Eu não era mais eu, eu tinha me transformado em...

Estanca, ao ver seu próprio rosto diante de si. Imediatamente dá um pulo pra trás, encostando-se na parede, acuado. Pergunta, num fio de voz:

CLÁUDIO

O que é isso? O que é que está acontecendo?

Helena responde, também assustadíssima.

HELENA

Não sei. Eu também tive um sonho estranho e agora, quando eu olho pra você eu vejo eu mesma... (afirmativa) É, deve ser um sonho. A qualquer momento eu vou acordar. Eu tenho certeza que vou acordar.

CLÁUDIO

E eu?

HELENA

Você também. A gente está sonhando a mesma coisa.

CLÁUDIO

Claro, deve ser isso.

Mas uma dúvida ainda passa pela mente de Cláudio. Ele levanta-se caminha até o QUARTO. Helena vai atrás dele. Cláudio abre uma fresta na cortina e olha pela janela. DO LADO DE FORA, o dia parece normal, calmo e ensolarado, os passarinhos cantando...

CLÁUDIO

Lá fora está tudo normal.

HELENA

E se não for um sonho...

CLÁUDIO

Claro que é!

HELENA

Cláudio, está acontecendo uma coisa muito estranha, que eu não sei o que é, mas... eu acho que nós estamos realmente acordados.

Batem na porta. Os dois olham atônitos.

HELENA

Entra.

CLÁUDIO

(cortando em cima)

Não!

Tarde demais. A porta se abre e surge o rostinho sonolento de Beatriz. Ela se dirige a Cláudio.

BEATRIZ

Mamãe, você tem que me dar dinheiro pro passeio da escola.

Cláudio está perplexo e não consegue dizer nada. Helena, mesmo tensa e indecisa, intervém.

HELENA

Aaa... a mamãe dá depois. Agora vai tomar café que você tem natação.

Beatriz olha para ela, estranhando. Em seguida, dá de ombros e sai, resmungando.

BEATRIZ

Saco, natação!

Cláudio está em choque.

CLÁUDIO

Ela me chamou de mamãe!

HELENA

Cláudio, eu acho que a gente tem que procurar ajuda.

CLÁUDIO

Que ajuda?!

HELENA

Um médico... a polícia.

CLÁUDIO

De jeito nenhum! Vão querer botar a gente num hospício, ou então na cadeia, e eu não posso, eu tenho uma reunião importantíssima na agência, exatamente daqui a...

Entra em desespero.

CLÁUDIO

Ai, meu Deus, isso não pode estar acontecendo, não pode!

HELENA

Calma, Cláudio.

Ele se atira ao telefone e começa a discar.

CLÁUDIO

Eu vou desmarcar a reunião.

Pega o telefone e disca.

CLÁUDIO

Alô! Lúcia? É Cláu... É Helena, Lúcia, tudo bem?... Tudo bem. O Nestor já chegou?... O Cláudio quer falar com ele...

Cláudio sorri para Helena, confiante. A reação de Helena é de um profundo desalento.

CLÁUDIO

Oi, Nestor. Helena. Sabe o que é? O Cláudio está pedindo para desmarcar a reunião... Sei, sei. Não, claro que não...

Cláudio afasta o fone do ouvido. Do outro lado, ouvimos a voz de Nestor, aos gritos.

CLÁUDIO

Mas... mas... Tudo bem. Eu vou já prá! Quer dizer, nós vamos. Ela vai... Não, ele vai. Tchau...

Desliga.

CLÁUDIO

Vou ter que ir. E você vai comigo.

HELENA

Eu?! De jeito nenhum! Se quer ir, vai sozinho.

CLÁUDIO

(histérico)

Mas, se você não for, como é que **eu** vou?

Helena se dá conta do impasse.

20. EXT RUAS / CARRO DIA

Helena está apavorada. Cláudio dirige como um louco, costurando, buzinando, discutindo.

CLÁUDIO

Sai da frente, imbecil!... Avança o sinal, ô babaca!... Vai tomar no cu você também!... Anda, ô viado!

Os outros motoristas estranham, vendo uma mulher se comportar de modo tão grosseiro. Cláudio não está nem aí. Enfia o pé e vai deixando os outros carros para trás. Helena, ao seu lado, agarra-se ao banco, tensíssima.

21. INT AGÊNCIA / RECEPÇÃO DIA

Abre-se uma porta de vidro preto, automática. Entram Cláudio e Helena, tentando parecer normais em seus novos corpos. Cláudio vem desabalado, carregando sua pasta e mal se equilibrando nos saltos. Ele veste um tailleur elegante, mas tudo parece um pouco fora do lugar, a saia está meio virada, a gola meio levantada de um lado, e o cabelo parece não ter se recuperado do vento que pegou no caminho até a agência. Helena, com passos curtos, tenta acompanhar Cláudio. Ela veste um blazer elegante, com uma gravata bastante vistosa, e carrega uma bolsa feminina a tiracolo. A recepcionista registra a aparência inusitada de “Cláudio”, mas cumprimenta-o, simpática e formal.

RECEPCIONISTA

Bom dia, seu Cláudio.

CLÁUDIO

Bom dia.

A recepcionista estranha. Não tinha falado com Helena... Entram no elevador.

22. INT AGÊNCIA / ELEVADOR DIA

O elevador sobe com uma suave música ambiente.

CLÁUDIO

Até aqui, tudo bem.

HELENA

Você está andando de uma maneira horrível..

CLÁUDIO

Eu nunca andei de saltos, tá bom!?

HELENA

Endireita a coluna, se não você não se equilibra.

CLÁUDIO

Vou tentar. E você, vê se não fica balançando o corpo e jogando os braços pra todo lado.

Cláudio nota que Helena está com uma expressão de sofrimento.

CLÁUDIO

Qual o problema?

HELENA

Tá apertando aqui em baixo.

CLÁUDIO

Peraí.

DETALHE da mão de Cláudio abrindo o zipper da calça de Helena. Cláudio, num movimento que não vemos, pela altura do plano, ajeita alguma coisa na parte de baixo de Helena.

CLÁUDIO

Melhorou?

HELENA

(aliviada)

Melhorou.

A sineta do elevador avisa a chegada. Eles se preparam para sair. Helena, percebendo, tira rapidamente a pasta das mãos de Cláudio e troca pela bolsa. A porta abre. Eles saem.

23. INT AGÊNCIA / SALA DE REUNIÃO DIA

Mesa grande. Vários homens, entre eles, MACEDO. Nestor preside. Quando “Cláudio” entra, ele se levanta.

NESTOR

Ah, Cláudio! Já estávamos preocupados.

Ao ver “Helena”, não esconde a surpresa.

NESTOR

Helena!

CLÁUDIO

Não se incomodem comigo.

Nestor ainda arrisca uma olhada interrogativa para “Cláudio”, mas “ele”, evidentemente, finge não perceber.

NESTOR

Bom, vamos sentando, então.

HELENA

Obrigada.

Cláudio olha feio para Helena por causa do “obrigada”. Helena nem percebe. Os dois sentam-se à mesa e Nestor estranha por “Cláudio” não cumprimentar Macedo. Cláudio percebe a gafe e cutuca Helena, que não entende o que se passa, até que Nestor intervém.

NESTOR

Cláudio, o Dr. Macedo...

HELENA

Ah, como vai? Desculpa, mas com essa correria...

Cumprimentam-se

NESTOR

Cláudio, nós estávamos conversando, antes de você chegar... O doutor Macedo acha que...

MACEDO

Não fui eu, exatamente. O nosso pessoal de marketing analisou suas idéias e achou-as excelentes. A dúvida é se o tom não estaria agressivo demais.

NESTOR

Eu expliquei que é essa a linha que nossa agência costuma adotar.

MACEDO

A nossa preocupação é saber até que ponto podemos ir. É claro que é um produto masculino, mas não podemos, por causa disso, desprezar as mulheres. Não sei se você concorda comigo.

Helena se sente na obrigação de dizer alguma coisa.

HELENA

Você acha que... eu desprezei as mulheres?

MACEDO

Não exatamente, mas nossa empresa trabalha basicamente com o público feminino. A gente precisa ser muito cuidadoso ao adotar qualquer ponto de vista em relação às mulheres. Não sei se você me entende.

Helena olha para Cláudio.

HELENA

Entendo...

MACEDO

Neste sentido é que talvez a gente pudesse rever um pouco o conceito da campanha.

HELENA

(após refletir um pouco)

Claro, com certeza...

Nestor suspira, aliviado.

HELENA

Bom, talvez a gente pudesse repensar tudo procurando um ponto de vista mais adequado. Talvez fosse bom também conversar com o seu pessoal de marketing e...

CLÁUDIO

(cortando)

Amor... Tá na nossa hora.

Helena olha para ele, surpresa.

HELENA

Héim?! Tá?

Cláudio confirma, apontando o relógio. Todos olham perplexos para o casal. Cláudio se levanta e puxa Helena pelo braço.

NESTOR

O que...

Helena tenta remediar a situação.

HELENA

(para Macedo)

Bom... Já entendi tudo. Concordo inteiramente com o que o senhor disse. Vou pensar no caso, trabalhar dentro dessa perspectiva e... Tenho certeza que da próxima vez a gente...

Cláudio dá mais um puxão em Helena e eles vão saindo.

NESTOR

(para "Cláudio")

Peraí. (para Macedo) Me desculpa, um instantinho

Nestor trava o braço de "Cláudio", já no corredor.

NESTOR

Que história é essa. Onde é que você vai?

HELENA

Nós temos que ir.

NESTOR

(para Helena)

De jeito nenhum, você vai voltar já para aquela sala. Tá pensando o que, cacete?!

CLÁUDIO

Desculpa, Nestor. A gente tem de ir.

HELENA

Não se preocupa, eu vou dar uma solução para a campanha.

Cláudio e Helena vão se afastando.

NESTOR

Pôrra! O que é que eu digo pro Macedo?

Mas Cláudio e Helena já se distanciam. Nestor, impotente, volta para a sala. Ao virar, no fundo do corredor, "Helena" desequilibra-se sobre o salto e tropeça de maneira lastimável.

24. INT RESTAURANTE DIA

Ambiente calmo e vazio. Música de fundo, suave. A câmera descobre Cláudio e Helena, numa mesa de canto. Cláudio acende um cigarro.

HELENA

Eu preferia que você não fumasse.

CLÁUDIO

Que história é essa, agora?

HELENA

Eu nunca fumei.

CLÁUDIO

E daí? Você é você e eu sou eu.

HELENA

Olha aqui, você pode ser você à vontade, mas esse corpo aí é meu e eu não quero que você fume com ele!

CLÁUDIO

(irritado)

Tá bom, tá bom!

O garçom se aproxima.

GARÇOM

Boa tarde, seu Cláudio. Boa tarde, dona Helena.

HELENA

Boa tarde, Chico.

GARÇOM

Para beber, o de sempre?

CLÁUDIO

Pode ser.

GARÇOM

Vão querer fazer o pedido agora?

CLÁUDIO

Não, traz o couvert.

O garçom sai.

HELENA

Eu acho melhor a gente não ficar muito com a Beatriz por enquanto. Hoje de manhã foi horrível.

CLÁUDIO

Ela podia passar o fim de semana com sua mãe.

HELENA

Eu ligo pra mamãe e combino.

O garçom volta. Coloca um copo de uísque para Helena e um suco de laranja para Cláudio.

CLÁUDIO

Obrigado.

HELENA

Obrigada.

Automaticamente eles trocam as bebidas. O garçom estranha e sai.

HELENA

(suspirando)
Coitada da Beatriz.

CLÁUDIO

Não tem problema. Ela gosta de ficar com sua mãe...

HELENA

Eu preciso ir ao banheiro.

25. INT RESTAURANTE / BANHEIRO MASCULINO DIA

Helena fica um segundo indecisa entre as duas portas, mas logo decide e entra no banheiro masculino. O banheiro está vazio. Ela não sabe bem o que fazer. Um homem entra e vai direto para o mictório. Helena ocupa um lugar ao seu lado. Estando lado a lado, passa a observar o homem, repetindo todos os seus gestos. O homem percebe e sente-se incomodado. Helena puxa conversa.

HELENA

É muito mais prático, realmente.

HOMEM

Ahn?...

HELENA

Assim em pé. É só fazer pontaria.

O homem se apressa. Termina, balança e sai. Helena observa.

HELENA

Eu sabia: eles não lavam as mãos.

Helena também termina. Contente, ela dá uma enérgica balançada... e se respinga toda.

HELENA

(desesperada)
Ai, meu Deus!

26.25 EXT RUA NOITE

O carro de Cláudio se aproxima da casa e começa a entrar na garagem enquanto ouvimos a continuação de uma conversa entre ele e Helena.

CLÁUDIO (off)

É melhor a gente não sair. A gente pede comida em casa.

HELENA (off)

Cláudio, a gente não tem como continuar com isso. Eu não posso ocupar o teu lugar, não posso ir trabalhar na agência, tomar decisões...

CLÁUDIO (off)

Não precisa. Eu vou pedir ao Nestor para ficar trabalhando em casa. Digo que é pra adiantar a campanha. Assim eu trabalho sossegado e nós vamos ganhando tempo.

O carro estaciona na garagem.

HELENA (off)

Sim, e depois?

CLÁUDIO (off)

Essa situação não vai durar pra sempre...

Cláudio e Helena vão saindo do carro.

CLÁUDIO

E enquanto não passa a gente fica aqui em casa, não bota a cabeça pra fora, porque quanto menos gente a gente encontr...

Cláudio estanca subitamente e toda sua segurança é substituída por uma expressão de pânico.

HELENA

O que foi?

CLÁUDIO

Putaquepariu, o churrasco!

HELENA

Que churrasco?

27.26 EXT/INT

CASA DE CLÁUDIO

DIA

Um facão cortando um belo pedaço de carne. O churrasqueiro enfia a carne no espeto. A churrasqueira está montada ao lado da piscina. Já estão algumas pessoas por ali. Nestor, clientes, pessoal da agência, várias mulheres. Há uma música ambiente, animada, mas numa altura razoável. Algumas pessoas na piscina. Um garçom passa com uma bandeja cheia de copos vazios. Ele atravessa o jardim e entra na casa, indo em direção à cozinha. Ao entrar numa pequena sala que dá para o jardim, passa por Cláudio e Helena. Helena está compondo um arranjo de flores no centro de uma mesa onde estão algumas travessas com saladas, bem vistosas. Cláudio fala com Helena enquanto tenta desesperadamente ajeitar as duas peças do biquini, que lhe provocam terríveis incômodos.

CLÁUDIO

Dava pra você parar de mexer com essas flores e ficar lá no meio dos homens?

HELENA

E dava pra você parar de mexer no biquini. É feio isso, sabia?

CLÁUDIO

Tudo bem, mas larga essas flores, pelo amor de Deus!

HELENA

Eu não sei porque você tinha que insistir nesse churrasco.

CLÁUDIO

Se eu desmarcasse ia todo mundo achar que eu estava me sentindo por baixo, por causa do prêmio, e eu quero mostrar que estou enfrentando isso de cabeça erguida.

HELENA

Só que quem tem que ficar de cabeça erguida sou eu.

CLÁUDIO

Helena, fica lá, por favor. E aproveita pra dizer pro Nestor que vai ficar trabalhando em casa essa semana.

HELENA

Ai, que ódio, Cláudio. Tá bom, eu vou, mas vê se faz alguma coisa que eu não quero que digam depois que eu recebo mal em minha casa.

Helena sai. A campainha toca. Cláudio dá uma ajeitada numa flor que Helena, na sua irritação, tinha deixado fora de lugar, e sai.

28.27

INT

CASA DE CLÁUDIO / SALA

DIA

Cláudio abre a porta e dá de cara com Paula. Ela está acompanhada por Laura. Cláudio fica completamente desconcertado.

PAULA

Que cara é essa?

CLÁUDIO

Eu não sabia que você vinha!

HELENA

Ué, o Cláudio disse que você tinha convidado?

CLÁUDIO

(desconversando)

Claro, mas eu não sabia se você ia querer vir. (para Laura, secamente) Oi, Laura. Bom, vamos entrando. A Helena está lá na piscina.

Paula pára e olha para Cláudio.

PAULA

E você está onde? No mundo da Lua?

HELENA

(se dando conta)

Ih, deve ser. Não, o **Cláudio** está lá na piscina. Ele vai adorar te ver.

PAULA

(ainda estranhando)

Vai?! Por quê? A festa está tão chata assim.

29.28

EXT

PISCINA

DIA

Helena tem a expressão desanimada e um copo de uísque na mão, enquanto vai levando uma prensa de Nestor.

NESTOR

De jeito nenhum. Se você trabalha em casa fica tudo frouxo, equipe prum lado, criação pro outro... não vai dar. Além do mais, eu quero acompanhar essa campanha de perto.

HELENA

É que eu pensei que...

CLÁUDIO

Cláudio, a situação já está muito encrascada, é melhor não ficar inventando moda. Ô, Tereza, pega mais um pouco de gelo pra mim.

TEREZA, uma perua de meia idade, que está conversando com um grupo de mulheres, olha para Nestor e, sem dizer palavra, volta-se para o grupo e continua a conversa.

HELENA

Eu pego.

NESTOR

Não, fica aí! Ô, Tereza!

Neste momento, Helena vê Paula e Laura chegando.

HELENA
É a Paula! Com licença, Nestor.

E sai imediatamente para encontrar a amiga.

NESTOR
Paula?!

30.29 **EXT / INT** **CASA DE CLÁUDIO** **DIA**

Helena é toda sorriso.

HELENA
Que bom que vocês chegaram! Vem aqui, eu quero
que vocês me dêem uma ajudazinha com as mousses.

E sai. Paula sai atrás dela, estranhando muito. Cláudio passa por elas.

CLÁUDIO
Onde você vai?

HELENA
Tenho que cuidar das mousses. Ah, o pessoal está
sem gelo lá fora.

CLÁUDIO
Falou com o Nestor?

HELENA
Eu perguntei, mas ele não concordou.

CLÁUDIO
(irritado)
Eu não disse pra você perguntar, eu disse pra você
falar com ele.

HELENA
(cortando)
Bom, então resolve você esse problema, eu tenho que
resolver o problema das mousses. (para Paula e Laura)
Vamos

E vai saindo. Paula e Laura olham, uma para a outra, sem entender muito bem,
mas seguem Helena. Cláudio fica meio perdido. A campainha toca.

CLÁUDIO
Saco!

31.30 **INT** **CASA DE CLÁUDIO** **DIA**

Quando a porta é aberta Cláudio tem uma bruta surpresa.

CLÁUDIO

Mnn... Mamãe!

Sorridente, Dna. Judite está parada na soleira. Ela vira-se para trás e chama.

JUDITE

Vem, Beatriz.

Beatriz, acompanhada de uma amiga, passa por Cláudio e fala um “oi, mãe”, a amiga, nem isso. As duas continuam seu caminho para o interior da casa. Dna. Judite também vai entrando.

JUDITE

O Cláudio não ia trabalhar o fim de semana inteiro?

CLÁUDIO

É, mas já tinha esse churrasco marcado. Ele havia esquecido.

JUDITE

Ô, homem festeiro. E aposto que você está que nem uma escrava, cuidando de tudo.

CLÁUDIO

(sentindo a alfinetada)

Pois fique sabendo que é o Cláudio que está lá na cozinha. Ele é muito prestativo.

JUDITE

Só se for hoje, porque até ontem não era.

CLÁUDIO

Mamãe, dá licença.

Cláudio sai.

32.31 INT CASA DE CLÁUDIO DIA

Helena, Paula e Laura estão acabando de desenformar as mousses. Cláudio entra, alteradíssimo.

CLÁUDIO

Que história é essa? Foi você que chamou... minha mãe e a Beatriz?

HELENA

Foi, por quê? Qual é o problema?

CLÁUDIO

Não era pra ter chamado.

HELENA

Ora, a casa já está cheia de gente por causa da droga desse churrasco, por que é que elas não podiam vir?

CLÁUDIO

Mas a gente tinha combinado...

HELENA

Antes de você me aparecer com essa história de churrasco. E sai da cozinha que você está me atrapalhando!

Cláudio sai. Paula está completamente surpresa.

PAULA

(para Helena)

A Helena está bem?

HELENA

Sei lá, eu acho que está.

PAULA

E você... está bem?

HELENA

Sei lá, acho que estou.

33.32 INT CASA DE CLÁUDIO DIA

Cláudio está indo pelo corredor quando vem um bando de mulheres em sentido contrário, lideradas por Tereza. Tereza pega-o pelo braço.

TEREZA

Vem com a gente, Helena.

CLÁUDIO

O que foi?

CORTE DESCONTÍNUO. As mulheres se trancam num banheiro. Cláudio não tem idéia do que está acontecendo. Tereza desamarra rapidamente o biquini, deixando os seios à mostra.

TEREZA

Que tal?

MULHERES

Que ótimo. Ficou uma beleza. Ah, esse ano eu faço, de qualquer jeito. O Nestor gostou? Mas está uma perfeição.

Cláudio está atônito.

MULHER 1

O médico disse que eu tenho que fazer, mas eu estou com medo.

TEREZA

Fazer por quê?

MULHER 1

Os meus são muito grandes, estão prejudicando a coluna.

TEREZA

Que exagero!

MULHER 1

Exagero? Olha só.

E rapidamente se desvencilha da parte de cima do biquini. Cláudio começa a gostar daquilo.

34.33 INT CASA DE CLÁUDIO DIA

Nestor, acompanhado de Maurício, trava Helena pelo braço.

NESTOR

Escuta, Cláudio. O Maurício está aqui me dizendo que dá pra você apresentar o projeto completo da campanha em dois ou três dias, no máximo.

MAURÍCIO

Não. Eu disse que com você tudo é possível.

NESTOR

Como é que é, dá ou não dá?

Reação de Helena, sem saber o que dizer.

35.34 INT / EXT CASA DE CLÁUDIO DIA

Cláudio está possesso.

CLÁUDIO

Você tinha que ter falado comigo!

HELENA

Como? Você sumiu.

CLÁUDIO

Não interessa. Então não falasse nada.

HELENA

Cláudio, eu estou fazendo o que posso e....

Entra Beatriz e a amiga.

BEATRIZ

Mamãe, a Clara pode dormir aqui hoje?

CLÁUDIO

(mau humorado)

Não!!

HELENA

Pode.

BEATRIZ

É sim ou não?

CLÁUDIO

Não.

HELENA

Sim.

BEATRIZ

Bom, quando vocês resolverem, me avisem. Vamos, Clara.

Pega a amiga pela mão e saem.

CLÁUDIO

Que história é essa? Sai convidando todo mundo, sua mãe, Beatriz, a amiga Beatriz, a Paula, o caso da Paula. Tá parecendo uma festa!

HELENA

Tá parecendo, não. É uma festa! E a idéia foi sua, lembra?

Cláudio fica sem argumento, o que o deixa ainda mais irritado.

HELENA

Cláudio, relaxa. Relaxa que vai dar tudo certo.

Entra Márcia.

MÁRCIA

Helena, você podia me emprestar um biquini. Eu esqueci de trazer o meu.

CLÁUDIO

(subitamente inspirado)

Claro, não tem problema. Vamos lá no quarto

E vai saindo com Márcia. Helena fica perplexa.

HELENA

Peraí, você está indo...

CLÁUDIO

A gente vai experimentar uns biquinis.

HELENA

Mas, mas...

CLÁUDIO

Relaxa, Cláudio. Relaxa.

E sai. Maurício se aproxima.

MAURÍCIO

Cláudio, desculpa. O Nestor me entendeu mal. Ele está obcecado com essa campanha e quer resolver logo.

HELENA

Tudo bem, Maurício, não tem problema.

MAURÍCIO

Se eu puder ajudar em alguma coisa...

HELENA

Você podia me ajudar a pegar mais umas caixas de cerveja na garagem.

MAURÍCIO

Como?... Ah, sim. Claro.

Vão saindo. Helena explica.

HELENA

É que tem barata e eu morro de medo.

Saem.

No quarto, Cláudio e Márcia. Sobre a cama, vários biquínis.

MÁRCIA

Todos ficaram ótimos.

CLÁUDIO

Se eu fosse você experimentava mais esse aqui. A cor combina demais com a sua pele.

MÁRCIA

Você acha?

CLÁUDIO

Acho.

MÁRCIA

Bom, vamos ver.

CLÁUDIO

Vamos ver.

Cláudio se prepara para o espetáculo.

37.36

INT

CASA DE CLÁUDIO

DIA

Dna. Judite vem pelo corredor e cruza com Cláudio e Márcia, que saem do quarto.
Dna. Judite intercepta Cláudio, enquanto Márcia segue adiante.

DNA. JUDITE

Estava te procurando. A Beatriz está virando o quarto de cabeça pra baixo com a outra menina.

CLÁUDIO

Ah, pode deixar. Depois eu vou lá ver.

DNA. JUDITE

Acho bom você ir mesmo, porque se depender de seu marido elas podem botar fogo na casa. Agora mesmo está lá na piscina, nadando, se refrescando. Diabo de homem imprestável.

CLÁUDIO

(já se irritando)

Tá vendo como você é?

DNA. JUDITE

O que foi que eu fiz?

CLÁUDIO

O que é que você tem contra o Cláudio? Me explica.

DNA. JUDITE

Eu!?

CLÁUDIO

Claro. Quando a gente vai jantar na sua casa, a senhora nunca oferece cafezinho para ele, ele é o último a ganhar a sobremesa, sempre que ele está falando a senhora interrompe, se tem alguém de fora a senhora não se dá o trabalho de apresentar...

DNA. JUDITE

Imagina!!

CLÁUDIO

Ele nunca te disse uns desaforos porque é muito educado...

DNA. JUDITE

Educado? Desde quando?

CLÁUDIO

Desde sempre! Educadíssimo! Não é como certas pessoas.

DNA. JUDITE

(escandalizada)

Minha filha, você está me chamando de “certas pessoas”?

CLÁUDIO

Isso porque eu sou sua filha. Se fosse o Cláudio que estivesse aqui a senhora ia ouvir coisa muito pior.

E sai. Reação de Dna. Judite.

38.37

EXT

CASA DE CLÁUDIO

DIA

Na piscina, a festa está animada. Helena está dentro d'água, nadando. Ela nada de costas, dando braçadas perfeitas e sincopadas, como uma Esther Williams. Cláudio chega com Márcia. Ele vê Helena na piscina e faz sinal para ela sair. Em seguida vai sentar-se junto a um grupo de homens. Nestor está contando uma piada.

NESTOR

Aí o bêbado foi na portaria do hotel e disse que queria uma mulher, naquela noite, de qualquer jeito.

Ao ver “**Helena**”, Nestor desconversa.

NESTOR

E então as vendas foram pro buraco. Em duas semanas a campanha foi cancelada...

CLÁUDIO

Você não estava contando a da mulher inflável?

NESTOR

(sem graça)

Estava começando...

CLÁUDIO

Conta, é ótima!

NESTOR

Bom... é... Pois é. Os caras disseram que não podiam, que o hotel não tinha esse serviço...

Cláudio vê quando Helena sai da piscina. Ela sobe a escadinha e começa a fazer uns movimentos de alongamento. Ele começa a prestar atenção nela, apreensivo. Num outro canto, Márcia conversa com Maurício.

MÁRCIA

(observando Helena)

O Cláudio é muito gato.

MAURÍCIO

E é casado.

MÁRCIA

E daí?

Maurício ri.

MÁRCIA

Eu não tinha reparado, mas ele tem assim... uma coisa feminina que eu acho o maior tesão.

MAURÍCIO

Feminina? O Cláudio?

Maurício começa a prestar atenção. Cláudio também está de olho grudado em Helena, que agora enxuga os cabelos jogando a cabeça para um lado e para o outro.

MAURÍCIO

É. Realmente.

NESTOR

Aí os caras disseram: Vamos mandar aquela mulher inflável que deixaram lá no depósito. A cara tá bêbado mesmo, nem vai notar. Então eles telefonaram pro apartamento do bêbado e avisaram...

O som cai em background, pois a atenção de Cláudio agora está inteiramente voltada para Helena que dá uns pulinhos para tirar a água do ouvido.

MÁRCIA

Eu não disse afeminado, eu disse homem que assume o seu lado feminino. Eu acho o maior charme. O homem fica mais gostoso, sei lá...

Helena, terminada a sessão de desentupimento, se enrola na toalha. Só que coloca a toalha à altura do peito. Enrolada assim, ela pára para conversar com um grupo de mulheres. Cláudio, horrorizado, levanta-se, disposto a intervir.

MAURÍCIO

Tudo bem, eu entendo, mas ele não precisava exagerar.

MÁRCIA

Um pouco só. Mais eu ainda acho um tesão.

Cláudio caminha em direção à Helena. Neste momento, surgem Beatriz e a amiga, correndo. A amiga persegue Beatriz. Elas correm em volta da piscina. Beatriz se protege atrás de Helena. A amiga tenta pegá-la. Beatriz se agarra à toalha do "pai". Puxa de lá, puxa de cá, Helena se desequilibra. Cláudio pára, prevendo o desastre. Beatriz corre, arrancando a toalha que, ao desenrolar, faz girar o corpo de Helena. Helena abana os braços tentando se manter em pé. Seu corpo pende sobre a piscina. Ela faz um último esforço, mas sem resultado. Então, soltando um gritinho estridente, desaba finalmente, espalhando água e chamando a atenção de todos. Cláudio quer morrer.

39. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

Helena e Cláudio se preparam para dormir. Cláudio saiu do banho e está enrolado em uma toalha.

HELENA

Se o que aconteceu hoje foi um trailer do que vem pela frente, eu estou fora.

CLÁUDIO

Ninguém desconfiou de nada.

HELENA

Não é esse o problema, Cláudio. O problema é que você, além de não me ajudar, ainda ficou contra mim.

CLÁUDIO

Desculpa.

HELENA

De agora em diante a gente tem que jogar junto, no mesmo time, se não, não vai dar. .

CLÁUDIO

Tá certo, tem razão.

HELENA

(desconfiada)

Não gosto quando você vai concordando, assim, de cara.

CLÁUDIO

Eu só queria saber uma coisa: por quê que isso está acontecendo com a gente?

HELENA

Não tem explicação. (joga uma camisola para ele)
Toma.

CLÁUDIO

Tem que ter. Tudo tem uma explicação lógica. Por mais absurdo que possa parecer... (olhando a camisola) O que é isso?

HELENA

Pra você dormir, ora!

CLÁUDIO

De jeito nenhum. Eu vou ficar parecendo um viadinho.

HELENA

Vai ficar parecendo uma mulher.

CLÁUDIO

(surpreso)

Ahn!

HELENA

Qual é o problema, não é isso que você é agora?

CLÁUDIO

(chocado)

Claro que não!

Ele abre uma gaveta e pega a parte de cima de um de seus pijamas. Olha o velho pijama com satisfação.

CLÁUDIO

Melhor.

Ele desenrola a toalha e enxuga ainda um pouco a cabeça, antes de colocar o pijama. Subitamente ele percebe o olhar de Helena, pousado sobre seu corpo.

CLÁUDIO

O que é que tá olhando?

HELENA

(constrangida)

Nada, ora!

Cláudio veste rapidamente o pijama.

HELENA

O que foi?

CLÁUDIO

Não sei. Você estava me olhando de um jeito esquisito.

HELENA

(insegura)

Eu!

Cláudio olha para ela, cabreiríssimo.

40.

INT

CASA DE CLÁUDIO

DIA

Na COZINHA, uma massa virando na batedeira. Helena joga a farinha e vai virando vagorosamente a tigela. Cida observa, perplexa, a nova habilidade de “Cláudio”.

HELENA

Cida, vai untando o tabuleiro, e pega o açúcar, por favor.

Cida obedece, incomodadíssima.

Cida passa pela porta do ESCRITÓRIO e vê “Helena” trabalhando no computador, de sandálias de dedo, short e a camisa de um time de futebol.

Passa pela porta do QUARTO DE BEATRIZ e vê “Cláudio” ajudando a filha a se vestir.

Passa pelo BANHEIRO e vê “Helena” deitada debaixo da pia, com uma chave de grifa, apertando um cano.

Passa pela SALA e vê “Cláudio” estudando com Beatriz.

Passa novamente pelo escritório e vê “Helena” analisando vários projetos

gráficos pendurados na parede.

Volta para a cozinha e “Cláudio” está tirando o tabuleiro do forno.

HELENA
Tomara que não tenha solado.

Corta um pedacinho com a faca, examina e conclui, feliz.

HELENA
Não solou. Que bom. Já não fazia um desse há tanto tempo!

Reação de Cida.

41. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA NOITE

Cida entra na sala. “Cláudio” e “Helena” estão lendo;. “ele”, uma revista de decoração, “ela”, uma revista esportiva. Cida entra.

HELENA
O que foi, Cida?

CIDA
Eu queria saber se vocês estão satisfeitos com o meu trabalho.

HELENA
Claro que sim. Estamos, não estamos, Helena?

CLÁUDIO
Claro. Muito satisfeitos.

HELENA
Por quê?

CIDA
Nada, não.

Ela vai saindo.

HELENA
Você está bem, Cida.

CIDA
(levando a mão à testa)
Estou com uma dor de cabeça.... Tá uma mexeção aqui dentro...

HELENA
Não quer tomar um remédio.

CIDA

Já tomei. Boa noite.

Sai.

CLÁUDIO

O que é que ela tem?

HELENA

Deve estar estranhando.

CLÁUDIO

Estranhando o quê?

Helena não se dá ao trabalho de responder.

42. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO DE BEATRIZ DIA

Cida, escabriada, abatida, enquanto “Cláudio” ajuda Beatriz a se vestir.

HELENA

Não, essa calça não, Beatriz, está toda amassada. Eu já falei, quando tirar a roupa, arruma ela. Você joga tudo no chão, fica tudo desse jeito. Na hora de vestir, não tem.

O telefone toca.

HELENA

Cida, atende, por favor.

Cida faz menção de ir, mas...

Cláudio atende no ESCRITÓRIO.

CLÁUDIO

Alô. (faz uma cara contrariada e grita) Cláudio! Pra você.

Helena está olhando o armário, escolhendo outra roupa para Beatriz, mas larga tudo e corre para o escritório. Cida suspira, triste.

43. INT ESCRITÓRIO/SALA DE NESTOR DIA

Assim que Helena entra no escritório, pergunta:

HELENA

Quem é?

CLÁUDIO

Nestor.

HELENA

O que é que eu digo?

CLÁUDIO

Eu vou ficar na escuta.

Helena atende e Cláudio encosta o ouvido no fone.

HELENA

Oi, Nestor.

INTERCUT com Nestor na agência.

NESTOR

Como é que tá indo?

HELENA

Tá indo bem...

NESTOR

Olha, Cláudio, eu estive pensando, tudo bem de você trabalhar em casa, se você acha que isso vai te facilitar. Mas eu quero que você venha à agência para ir passando as coisas para a equipe de criação. Se não a equipe fica perdida, eu fico perdido e a gente acaba morrendo na praia.

Reação de Cláudio, contrariado.

HELENA

Sei...

NESTOR

Quando é que você pode me mandar algum material para eu analisar.

HELENA

Bem...

Cláudio digita rapidamente no computador: 2 dias, + ou - .

HELENA

Uns dois ou três dias. Tá bom?

NESTOR

(de má vontade)

Tá... razoável.

Cláudio faz uma careta, puto com Nestor.

NESTOR

Olha, Cláudio, eu já te falei, eu estou ficando preocupado. Enquanto o Macedo não se sentir seguro, ele vai continuar nesse chove não molha. E eu também não estou sentindo muita firmeza da tua parte. Sempre que eu falo com você, você fica meio arredio, meio reticente... O que é que está havendo?

Reação de Cláudio, desta vez, puto com Helena. Helena não sabe o que fazer e resolve arriscar.

HELENA

(quase aos gritos)

Pôrra, Nestor! Não enche a pôrra do meu saco! Quando essa merda estiver pronta eu te aviso. Agora vê se me deixa trabalhar sossegado, caralho!

Cláudio se surpreende. Do outro lado da linha, Nestor sorri.

NESTOR

É isso aí! Esse é o Cláudio! Vai fundo, garoto. Depois de amanhã a gente se vê.

Desligam.

CLÁUDIO

Valeu, Helena. Obrigado.

Helena sorri e sai, satisfeita com seu desempenho. Cláudio volta ao trabalho. A tela do computador se enche com um gráfico que vem acompanhado de uma música animada, com uma batida forte.

44. INT CASA DE CLÁUDIO / JARDIM

DIA

A música continua. Cláudio, de short e camiseta, se exercita com alguns halteres pesados. Helena, vai até ele.

HELENA

O que é isso?

CLÁUDIO

Tô malhando um pouco.

HELENA

De jeito nenhum. Eu não quero ficar toda embotada.

CLÁUDIO

Mas eu tenho que fazer alguma coisa. Eu já estou me sentindo por baixo com esse corpo...

HELENA

Por baixo, por quê?

CLÁUDIO

Eu quero dizer, sendo mulher...

HELENA

Qual é o problema de ser mulher?

CLÁUDIO

O problema é que eu não estou acostumado. Eu costumava ser homem até uns dias atrás. Agora estou desse jeito... Eu preciso fazer alguma coisa radical pra me sentir mais eu. Malhar um ferro, fazer minha aula de judô...

HELENA

Nem pensar.

CLÁUDIO

Pô, Helena, a situação já está difícil, se a gente não tentar facilitar...

HELENA

Cláudio, tá difícil pra mim também. Você acha que eu gosto de fazer a barba? Que eu gosto de ficar com esse monte de coisa pendurada entre as pernas. Bota pra lá, bota pra cá... E tem mais. Acho melhor te avisar logo: eu estou pra ficar menstruada.

CLÁUDIO

Como é que é?!!

Helena sai, deixando Cláudio preocupadíssimo. O som sobe enquanto...

45.

CASA DE CLÁUDIO / SALA / ESCRITÓRIO

DIA

Na tela do computador, roda uma das peças da campanha. Cláudio interrompe a animação gráfica para fazer uma modificação. Ele trabalha com entusiasmo. NA SALA, a campanha da porta toca. Helena vai atender. Abre a porta e sorri, feliz. Do lado de fora, está Dna. Judite, que sorri para “**ele**” de maneira forçada e formal. Helena grita:

HELENA

Helena!

NO ESCRITÓRIO, Cláudio se irrita de ser, mais uma vez, interrompido.

CLÁUDIO

O quê!!!!!!

Helena grita de volta:

HELENA

Sua mãe!

Reação de Cláudio.

46. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA

DIA

Segurando a xícara de café, Dna Judite vai desfiando suas queixas para a “filha”.

DNA. JUDITE

Tive que vir. Aquele dia, você estava esquisitíssima. Depois, não atende meus telefonemas. Quando atende é de má vontade. Eu pensei, vou lá ver o que está acontecendo.

CLÁUDIO

Não está acontecendo nada, mãe.

DNA. JUDITE

Não mesmo?

CLÁUDIO

Não.

Dna Judite mexe o cafezinho.

DNA. JUDITE

Onde está Beatriz?

CLÁUDIO

Ainda não chegou da escola.

DNA. JUDITE

Que pena!

Dá um gole no cafezinho.

DNA. JUDITE

O que é que seu marido está fazendo aqui, a essa hora?

CLÁUDIO

Ele está trabalhando em casa esses dias.

DNA. JUDITE

Deus me livre!

CLÁUDIO

(já se irritando)

Tá vendo? Lá vem você de novo?

O telefone toca.

DNA. JUDITE

Olha minha filha, eu não vim aqui para discutir com você, eu...

Helena entra na sala e atende. Dna. Judite pára imediatamente de falar.

HELENA

Alô... No momento ela não pode atender...

Dna Judite estica o ouvido.

HELENA

Você poderia adiantar o assunto?...É o marido dela quem está falando... Sei... sei... (Helena começa a dar uns pulinhos de alegria, mas a voz continua fria e profissional) Sei... Claro. Claro que ela vai querer...

Agora á Cláudio quem estica o ouvido.

CLÁUDIO

O que foi?

Helena faz um gesto para ele esperar.

DNA. JUDITE

(para Cláudio)

Por que você mesma não atende?

Cláudio faz o mesmo gesto para Dna Judite.

HELENA

Não tem problema... Eu falo com ela, mas eu tenho certeza que não vai ter problema... Ela vai ligar, mas se quiser, pode deixar marcado.

Cláudio não está gostando nada da conversa.

HELENA

Está bem. Muito obrigado. Tchau.

Desliga.

CLÁUDIO

O que foi???

HELENA

(excitadíssima)

Estão m... Estão te convidando para fazer uma novela!

CLÁUDIO

Como é que é!?

DNA. JUDITE

Que beleza, minha filha!

CLÁUDIO

Peraí, mãe, não atrapalha.

HELENA

Um ótimo papel. Eles queriam saber se você faria um teste. Eu disse que faria.

CLÁUDIO

De jeito nenhum!

HELENA

Como, de jeito nenhum?

CLÁUDIO

Eu não vou fazer teste de **atriz!**

HELENA

Ah, vai. Vai sim.

DNA. JUDITE

Minha filha, você não estava querendo voltar pra televisão?...

CLÁUDIO

(para Judite)

Quer não se meter, por favor. Isso aqui é uma conversa entre nós dois.

HELENA

Não fala assim com ela!

CLÁUDIO

Eu falo do jeito que quiser.

DNA. JUDITE

Bom, eu já estava mesmo de saída...

Helena fuzila Cláudio com o olhar. Ele devolve.

HELENA

Eu levo a senhora na porta.

DNA. JUDITE

Não precisa, Cláudio...

HELENA

Eu faço questão.

Dna Judite pega a bolsa. Helena a conduz até a porta, enquanto Cláudio sai em direção ao escritório.

DNA. JUDITE

Eu nunca vi Helena tão nervosa!

HELENA

Não é nada, não. Deve estar assim por causa do teste.

DNA. JUDITE

Você diz a ela que se precisar de alguma coisa...

HELENA

(emocionada)

Obrigado. Ela sabe que sempre pode contar com a senhora. Obrigado.

E abraça a mãe, com força. Dna Judite não estava preparada para tanto afeto da parte do genro. Aquilo dá um curto circuito na cabeça dela. Sai desnorreada.

47. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO DIA

Cláudio já está sentado novamente ao computador, quando Helena entra, furiosa.

HELENA

Você sabe o que significa para mim uma volta à minha vida profissional?

CLÁUDIO

Helena, eu preciso trabalhar.

HELENA

Eu sei. Eu sei. É o que eu estou tentando também. E essa é a minha chance. Eu tenho que fazer este teste.

CLÁUDIO

Pode fazer.

HELENA

Eu preciso de você pra isso.

CLÁUDIO

Nem pensar.

HELENA

Nem pensar!?

CLÁUDIO

Helena, raciocina. Você já imaginou, **eu** fazendo um teste pra televisão?

Helena tenta imaginar.

CLÁUDIO

Se eu fosse você, eu desistia desse teste. Já pensou o vexame?

HELENA

(contendo o ódio)

Tudo bem. Vou pensar no assunto. Mas se alguém tiver que desistir, esse alguém vai ser eu, e não você!

Diz isso e sai, batendo a porta.

48. INT CONSULTÓRIO TERAPEUTA TARDE

“Cláudio”, Beatriz e a terapeuta sentados. Clima, como sempre, constrangedor.

TERAPEUTA

Parece que é mesmo muito difícil reunir a família...

HELENA

Realmente, é que...

TERAPEUTA

Bom, pelo menos, dessa vez, o problema não é o mundo da publicidade.

HELENA

Pois é. Mas é que Helena, meu... minha mulher, ela... Bom, apareceu um teste pra ela fazer e ela está estudando. Tudo em cima da hora, sabe como é...

TERAPEUTA

O mundo da televisão?

HELENA

(envergonhada)

É...

TERAPEUTA

E o que você acha disso tudo Beatriz?

BEATRIZ

Eu não acho nada.

Consternação de Helena.

BEATRIZ

Eu só queria que papai e mamãe fossem como sempre, e não ficassem fazendo o que é do outro, trocando tudo.

HELENA

Não filhinha, papai e mamãe são como sempre foram. Eles gostam de você igualzinho. Não tem nada trocado.

TERAPEUTA

Ah, não? Então o que é que o senhor está fazendo aqui? Pela primeira vez, diga-se de passagem!

Reação de Helena.

49. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO TARDE

Helena irrompe escritório adentro.

HELENA

Cláudio, eu estou tentando levar as coisas da melhor forma possível, mas a Beatriz está ficando confusa, e eu não acho justo.

CLÁUDIO

Qual é o problema?

HELENA

O problema é que você vai ter que assumir mais o seu papel de mãe, daqui por diante.

CLÁUDIO

Helena, você tem que entender o seguinte: eu tenho uma campanha para terminar. Não posso ficar me dedicando a tarefas domésticas.

HELENA

Olha, eu acho que não vai dar pra ser assim não. A gente não pode simplesmente inverter o nosso comportamento diante da Beatriz. A mãe não pode virar o pai e o pai a mãe, de uma hora para outra. Se a Cida está confusa, imagina a Beatriz.

CLÁUDIO

Tudo bem, eu vou tentar, na medida do possível. Mas eu queria que você também tentasse resolver um probleminha pra mim.

HELENA

Eu não faço outra coisa. O que é dessa vez?

CLÁUDIO

Vai ter uma reunião amanhã lá na agência.

HELENA

Sei, e daí?

CLÁUDIO

Eu vou ter que ir, quer dizer, você.

HELENA

Não tem a menor condição! Você disse que ia trabalhar em casa!

CLÁUDIO

É, mas o projeto da campanha já está ficando meio adiantado e o Nestor quer que eu vá lá para passar tudo para a equipe. Não dá para não ir.

HELENA

Não dá pra ir. Eu não sei nada sobre isso.

CLÁUDIO

Você dá uma lida no projeto e eu te explico o que você não conseguir entender. Depois você vai lá, entrega e escuta o que eles têm a dizer. É simples.

HELENA

Simple? Eu não estou vendo nada de simples, Cláudio. Pelo contrário, está cada vez mais complicado.

50. INT CASA DE PAULA NOITE

Paula está espantada.

PAULA

Repete.

Helena repete.

HELENA

Pois é, justamente... Eu resolvi te contar isso porque você é minha melhor amiga e eu estou precisando de ajuda.

PAULA

Não, repete o que você disse antes.

Helena respira fundo e afirma, mais uma vez:

HELENA

Eu não sou Cláudio. Eu sou Helena.

Paula olha Helena nos olhos enquanto parece fazer um esforço de raciocínio. Subitamente diz:

PAULA

Eu sabia!

HELENA

Sabia?! Sabia como???

PAULA

Não sei. Tinha alguma coisa muito estranha... Sei lá. Mas... como foi que aconteceu?

PAULA

Nós dormimos, tivemos um sonho esquisito, o mesmo sonho, e quando acordamos no dia seguinte...

PAULA

Que dia foi?

HELENA

Sexta-feira passada. Por quê?

Paula levanta-se bruscamente.

PAULA

Deixa eu ver uma coisa.

Vai até a cômoda, abre a gaveta e pega um papel.

HELENA

O que é isso?

PAULA

Seu mapa.

Paula olha o mapa.

PAULA

Está aqui. Olha. Há uma configuração estranha no teu signo, este mês. O ascendente está alinhado com estas estrelas, por outro lado Netuno... Agora, olha o mapa de Cláudio.

HELENA

O que é que tem?

PAULA

Há a mesma configuração em Touro. E o mais interessante é que na próxima casa está se formando uma...

Helena interrompe.

HELENA

Paula...

PAULA

(ainda atenta ao mapa)

Ahn...

HELENA

No momento... eu estou precisando mais da amiga do que da astróloga.

PAULA

Claro.

Paula larga o mapa e segura a mão de Helena. Sorri, solidária. Helena, sentindo-se frágil, abraça a amiga. Paula aconchega Helena, acaricia. Mas logo se sente desconfortável abraçando aquele corpo de homem. Helena percebe o mal estar de Paula e se afasta.

HELENA

Estranho, né?

PAULA

(perturbada)

É. Realmente...

51. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

A casa está na penumbra. Do escritório, sai uma luz que ilumina parcialmente o CORREDOR. Cláudio está trabalhando. Subitamente, Beatriz bota a carinha na porta. Cláudio não vê, mas ela dá uma tossidinha, anunciando-se.

CLÁUDIO

O que foi?

BEATRIZ

Tive um pesadelo.

CLÁUDIO

(impaciente)

Claro, fica assistindo a esses filmes de terror antes de dormir. Tá vendo o que acontece?

E volta para o computador. Beatriz permanece parada na porta. Ele olha e vê que

ela ainda está lá.

CLÁUDIO

Vai dormir, vai.

Beatriz faz menção de ir, mas desiste.

BEATRIZ

Estou com medo.

Cláudio se impacienta, mas ao ver o rostinho assustado de Beatriz, fica tocado. Ainda permanece indeciso entre a filha e o computador, mas, finalmente, estende os braços e chama...

CLÁUDIO

Vem com a mamãe.

Beatriz corre e se joga no colo de Cláudio. Cláudio a abraça com certo desconforto, mas a menina se aconchega de tal forma que ele vai relaxando e acaba por envolvê-la num abraço carinhoso.

52. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO

DIA

Cláudio está dando o nó na gravata de Helena.

CLÁUDIO

O projeto está dentro da pasta. Estou mandando um disquete junto. Em linhas gerais você já está sabendo do que se trata. Mesmo assim eu quero que fale o mínimo possível.

Helena tem cara de quem está indo para o matadouro. Cláudio termina o laço.

CLÁUDIO

Pronto! Ótimo! E quero que você leve isso, também.

Cláudio mostra um gravador de bolso.

HELENA

Pra que?

CLÁUDIO

Quero que você grave tudo.

HELENA

Precisa?

CLÁUDIO

Precisa. Eu tenho que saber os detalhes, sentir o clima.

Ele coloca o gravador no bolso lateral do blazer de Helena. Helena vai até a

mesinha de cabeceira, pega umas folhas de papel grampeadas e entrega a Cláudio.

HELENA

Tudo bem. E enquanto eu estou na reunião, vai dando uma olhada nisso.

CLÁUDIO

O que é?

HELENA

A cena do teste. Eles mandaram por fax.

CLÁUDIO

Pô, Helena!

HELENA

Pô, o quê, Cláudio?

CLÁUDIO

Já te falei. Não tem condição de eu fazer isso.

HELENA

Bom, nesse caso.

Helena coloca a pasta sobre a cama, tira o blazer e começa a afrouxar a gravata.

CLÁUDIO

Ta bém, tá bem. Agora vai.

E vai empurrando Helena.

53. INT AGÊNCIA / SALA DE REUNIÃO DIA

Helena aguarda enquanto as pessoas examinam o projeto. Nestor fecha a pasta e diz:

NESTOR

Bom... está aí. O que vocês acham? Eu achei genial.

Segue-se um momento de silêncio em que as pessoas vão fechando suas pastas, se arrumando nas cadeiras. Por fim, Maurício se pronuncia:

MAURÍCIO

É... genial...

Todos emitem um murmúrio de consenso. Maurício continua:

MAURÍCIO

Só que eu acho que tem uns pontos que ainda podem causar problema com o cliente.

Maurício olha para “Cláudio”, com certo receio. Olha em seguida para Nestor, que faz um gesto de apoio.

MAURÍCIO

(para Helena)

Se você me permitir...

HELENA

Claro. Continue.

Maurício se prepara para falar. Por baixo da mesa, Helena tira o gravador do bolso e aciona o *rec*.

54. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

Cláudio enfia o dedo no stop. Está furioso.

CLÁUDIO

Eu não disse?! Esses filhos da puta estão querendo me derrubar!

HELENA

Você não está exagerando? Afinal de contas ele só deu umas duas ou três sugestões.

CLÁUDIO

E com apenas duas ou três sugestões ele propôs mudar todo o espírito da campanha. A maior sujeira!

HELENA

Eu acho que ele estava querendo ajudar.

CLÁUDIO

Helena, você não sabe de nada! Esse é um produto masculino. Ele tem que ser diferenciado do resto da produção. Esse negócio de homem usar perfume, já é meio constrangedor, se você não acentuar o aspecto masculino, os homens não vão comprar. E além disso, bota na sua cabeça: o Maurício só está querendo ajudar a ele mesmo.

HELENA

Pode ser.

CLÁUDIO

Ouve o que eu estou te dizendo. Eu sei como são as coisas e quando eu digo que é, é porque é.

55.54 INT AGÊNCIA / SALA DE CLÁUDIO DIA

Helena está sentada à mesa de Cláudio. Márcia está à sua frente. Ela olha para “**ele**” com olhos bem abertos e espertos.

HELENA

(insegura)

Márcia, sinceramente, o que você acha de mim?

Márcia se surpreende com a pergunta.

MÁRCIA

Como assim?

HELENA

A maneira como eu levo as coisas.

MÁRCIA

Bom... você quer saber o que eu acho ou o que as pessoas acham.

HELENA

As duas coisas.

MÁRCIA

As pessoas dizem que você mudou. Eu não sei porque estou aqui há pouco tempo. Pra mim, do jeito que você é, está muito bom.

HELENA

Mas... que eu mudei como?

MÁRCIA

Ficou autoritário, vive atropelando a equipe... Eu, particularmente, não vejo problema nisso. Eu gosto de ser atropelada, de vez em quando.

HELENA

E como dizem que eu era?

MÁRCIA

Dividia mais a criação, era mais próximo da sua equipe, trabalhava num clima de maior colaboração, maior intimidade, o que eu acho positivo, porque intimidade é fundamental entre as pessoas. Você não acha?

HELENA

É, talvez seja isso que esteja faltando... proximidade, intimidade...

Márcia se ajeita na cadeira, nervosa.

Cláudio, com uma peneira, limpa a piscina. Beatriz está sentadinha na borda, de maiô, cabeça baixa, olhando para a borda.

BEATRIZ

Mãe. Você me acha feia?

CLÁUDIO

Não, claro que não. Quem disse que você é feia?

BEATRIZ

Os meninos da escola.

Cláudio olha bem para ela. Pára o que está fazendo e senta-se ao seu lado.

CLÁUDIO

Você é muito bonita, isso todo mundo sabe.

BEATRIZ

Eles dizem que eu sou feia.

CLÁUDIO

Exatamente. Os meninos, geralmente, se acham feios. E quando eles vêem uma garota muito bonita, eles ficam com medo que ela ache eles feios. Então, o que eles fazem? Se convencem de que ela é feia. Porque eles querem muito que ela goste deles. Mas se ela não gostar e se eles acharem que ela é feia, não vai ter tanta importância, não é mesmo?

BEATRIZ

Você acha que eles me acham bonita?

CLÁUDIO

Eu tenho certeza. Se eu fosse menino eu ia achar você muito bonita.

BEATRIZ

Mas você é menina.

CLÁUDIO

Não, eu sou adulta e tenho muita experiência com essas coisas. Se eu estou dizendo, é porque é.

Beatriz olha para “a mãe”, pensa um pouco e sorri. Em seguida, se joga com espalhafato na piscina. Cláudio observa o corpinho nadando sob a água, e também sorri, com uma confortante sensação de dever cumprido.

57. INT AGÊNCIA / SALA DE NESTOR DIA

Nestor está parado diante da janela, olhando a bela paisagem que se descortina da agência. Maurício está sentado.

NESTOR

O Cláudio é normalmente teimoso, mas acho que essa história do prêmio deve ter abalado muito ele. Atualmente, além de teimoso, ele está bastante estranho.

MAURÍCIO

Não sei até quando ele vai insistir com essa idéia da campanha...

NESTOR

A gente tem que estar preparado para tudo. A cada dia que passa, eu sinto o Macedo escorregando pelos meus dedos.

MAURÍCIO

Talvez seja preciso fazer alguma coisa.

NESTOR

Era justamente o que eu estava pensando.

Nestor vem sentar-se à mesa e encara Maurício.

NESTOR

Se for preciso, você assume?

MAURÍCIO

Não, espera aí, isso é muito delicado. O Cláudio sempre foi o meu chefe, eu devo uma certa lealdade a ele.

NESTOR

Eu sei, eu sei. Mas veja bem, é uma emergência, e eu quero que você encare isso como um favor pessoal a mim.

MAURÍCIO

Bem, visto por esse ângulo....

Maurício disfarça, mas está nas nuvens.

58. INT CASA DE PAULA NOITE

Paula está debruçada sobre um mapa astrológico. Helena olha atenta.

PAULA

É. Profissionalmente não é um bom momento.

HELENA

Eu sei, ele está preocupado. E eu também, porque acho que ele está dando murro em ponta de faca.

PAULA

Com certeza. Estou vendo no mapa. Agora, você... (puxa um outro mapa, que estava aberto ao seu lado) ... pelo visto, está bem.

HELENA

Mais ou menos.

PAULA

E como é que está se saindo com o seu novo corpo?

HELENA

Incômodo.

PAULA

Quem me dera que isso tivesse acontecido comigo. Mas, como diz o ditado: "Deus não dá asas a cobra."

59. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

Tela do computador. Música. Vemos uma das peças gráficas da campanha, logo seguida de outra. Cláudio, em off, finaliza sua explanação.

CLÁUDIO

Não, você não entendeu. A idéia do harém é irônica. É radical e, ao mesmo tempo, bem humorada. Até aqui o público alvo deles foram as mulheres. Só que agora estão lançando esse novo produto, para homens. Então tem que haver uma mudança de mentalidade nos comerciais. Homem não pensa que nem mulher.

HELENA

E como é que homem pensa.

CLÁUDIO

De maneira mais... mais... masculina. Helena, não precisa entender exatamente a minha lógica. É só passar para eles, do jeito que eu estou te passando.

HELENA

Mas o Macedo continua achando agressivo.

CLÁUDIO

Aí é que está, é uma nova atitude, um cinismo pós-moderno. Parece agressividade, mas é uma espécie de meta agressividade, entendeu agora?

HELENA

Entendi. Eu só não sei o que as mulheres vão pensar disso.

CLÁUDIO

O que as mulheres vão pensar ou não vão pensar, não interessa. O que interessa é que o produto venda.

HELENA

Meio selvagem, não acha?

CLÁUDIO

É. Mas é assim que funciona.

HELENA

Bom, se você diz...

CLÁUDIO

Vai por mim.

HELENA

E... você leu a cena do teste.

CLÁUDIO

(desconversando)

Por alto.

HELENA

E o que achou?

CLÁUDIO

Interessante.

HELENA

(irritada)

Cláudio, você não leu!

CLÁUDIO

Tá bom, não li. Eu estou preocupado com a campanha. A minha vida depende dessa campanha.

HELENA

E a minha desse teste. Eu já te avisei: é toma lá, dá cá. Não me custa jogar essa tua campanha pro alto!

CLÁUDIO

(se exaltando)

Ah, é assim?

HELENA

(firme)

É.

CLÁUDIO
(encarando Helena)
Olha, Helena, eu não estou gostando nada dessa sua
atitude.

Helena sustenta o olhar, enquanto ouve-se em OFF.

HELENA (off)
Aí é que está, é uma nova atitude, um cinismo pós-
moderno...

60. INT AGÊNCIA / SALA DE REUNIÃO DIA

Apenas Helena, Nestor e Maurício. Helena termina sua explanação.

HELENA
Parece agressividade, mas é uma espécie de meta
agressividade, entenderam?

Maurício e Nestor se olham e ficam um momento em silêncio.

NESTOR
O que você acha, Maurício?

MAURÍCIO
É, está muito coerente, o conceito está muito bem
amarrado.

NESTOR
Sem dúvida, sem dúvida.

MAURÍCIO
Se dependesse da gente...

NESTOR
É, mas o Macedo está relutante.

HELENA
Bom, eu tinha passado só a idéia geral da campanha.
Agora ela já está totalmente conceituada, com várias
peças esboçadas e...

NESTOR
Não sei se a gente pode queimar outro fósforo com o
Macedo.

MAURÍCIO
Mas talvez você deva realmente seguir a sua intuição. .
Eu, particularmente, estou gostando muito desse
material.

NESTOR

Se você quiser assumir esse risco...

Helena avalia a situação. Enquanto pensa, destaca uma folha de seu bloco de notas e a amassa. Num gesto sutil, desce a mão para baixo da mesa. Continua amassando o papel junto ao microfone do gravador e, em seguida, desliga o aparelho. Nestor e Maurício aguardam uma posição de “Cláudio”.

HELENA

Eu gostaria de pensar numa outra opção para a campanha. O que vocês acham?

Nestor e Maurício ficam surpresos.

NESTOR

(com certo alívio)

Bom...

HELENA

Como essa campanha já está encaminhada, a gente pode ir tocando. O Maurício se identifica com ela, então ele pode ficar encarregado, sob minha supervisão. Enquanto isso, eu vou trabalhando com a equipe num outro conceito.

MAURÍCIO

Eu acho loucura! Não vai dar tempo!

NESTOR

Não custa nada tentar. Essa campanha que está aí, eu acho que o Macedo não aprova, de jeito nenhum.

MAURÍCIO

A gente não sabe, talvez aprove.

NESTOR

É. Mas eu não quero pagar pra ver.

Maurício tem que se conformar. Helena olha para ele com um certo ar de vitória. Maurício afunda na cadeira, frustradíssimo. Sobre sua imagem, ouve-se o som precário de um gravador portátil

MAURÍCIO (off)

Eu, particularmente, estou gostando muito desse material.

61. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

Cláudio está indignado, Helena na expectativa.

NESTOR (off)

Se você quiser assumir esse risco...

Do gravador, saem uns ruídos estranhos. Umas explosões, uns chiados e, em seguida, o silêncio.

CLÁUDIO

O que foi isso?

HELENA

Não sei. Deve ter dado algum defeito.

CLÁUDIO

Mas que droga! E o que foi que você disse?

HELENA

Disse que a campanha estava correta e que eu não ia mexer uma vírgula.

CLÁUDIO

Você disse isso?

HELENA

Claro! Fiz mal?

CLÁUDIO

Não, fez bem. Era o que eu teria dito. E qual foi a reação deles?

HELENA

Concordaram.

CLÁUDIO

Concordaram!?

HELENA

É. Por que?

Cláudio fica pensativo.

CLÁUDIO

E o Nestor?

HELENA

Achou que é isso mesmo. Que você está certo.

Reação de Cláudio.

HELENA

O que foi?

CLÁUDIO

Não estou gostando. Eu acho muito estranho eles terem concordado assim, de cara. Principalmente o Nestor.

HELENA

(já aflita)

Mas foi tudo bem, eu estou te dizendo.

CLÁUDIO

Eu conheço o Nestor. Se ele não disse nada é por que já tomou uma decisão.

HELENA

Que decisão?

CLÁUDIO

Ele vai me fritar. Vai colocar a besta do Maurício na chefia da campanha.

HELENA

Claro que não! Eles me deram apoio total.

CLÁUDIO

Isso é o que você pensa! É que nem filme de caubói: quando fica tudo muito calmo, muito quieto, é porque os índios vão cair em cima. Preciso pensar em alguma coisa, alguma coisa.

Reação de Helena, apreensiva.

62. INT SALA DE PAULA DIA

Uma carta é virada e aparece a Torre.

PAULA (off)

Torre!

HELENA

(ansiosa)

É bom ou ruim?

PAULA

A Torre significa uma grande transformação. Uma transformação violenta, onde muita coisa pode ser destruída. Você tem idéia do que possa ser?

HELENA

A campanha.

Paula olha para ela interrogativamente.

HELENA

Eu vou mexer na campanha do Cláudio.

PAULA

E ele está de acordo?

HELENA

Ele não sabe.

PAULA

Você ficou louca?

HELENA

O Cláudio está numa posição muito difícil na agência. Ele está metendo os pés pelas mãos e eu tenho que fazer alguma coisa.

PAULA

(pessimista)

Bom, você que sabe...

HELENA

Se eu não fizer nada ele pode perder o emprego.

PAULA

E se fizer você pode perder o marido.

HELENA

Você acha?

PAULA

Eu não acho nada, quem acha são as cartas.

HELENA

(desesperada)

Ai, meu Deus! O que é que eu faço, então?!

PAULA

Calma.

HELENA

Não dá pra ficar calma.

PAULA

Helena, talvez você precise se dar um tempo, pensar um pouco menos no assunto, relaxar, se divertir. Vocês têm... (e olha significativamente para Helena)

HELENA

O quê?

PAULA

Ora, o quê! Sexo!

HELENA

Não, claro que não. Que idéia mais absurda!

PAULA

Mas você não tem curiosidade?

HELENA

Curiosidade?

PAULA

(impaciente)

Éééé....

HELENA

Bom... eu sempre tive uma certa curiosidade a respeito do orgasmo masculino, mas...

PAULA

Ora, Helena, o orgasmo masculino é aquela coisa animal e desinteressante que você já viu inúmeras vezes. Você nunca teve curiosidade de transar com uma mulher?

HELENA

Mas não é uma mulher, Paula, sou eu mesma.

PAULA

(num crescente entusiasmo)

Tecnicamente sim. Mas genericamente é um corpo de mulher e, além disso, **é o seu marido**. É perfeito! Só de pensar eu fico louca!

HELENA

Sossega, Paula, por favor! Já tem muita confusão na minha cabeça, eu não preciso de mais essa.

PAULA

Tudo bem, mas eu te garanto: é uma grande oportunidade.

Reação de Helena. Sobre sua imagem, ouvimos a voz de Cláudio.

CLÁUDIO (off)

Mas eu não quero, está entendendo?

63. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO DIA

Cláudio, lendo o texto para o teste, tenta fazer o melhor que pode.

CLÁUDIO

Eu nunca me entregarei a você. Prefiro a morte!
Canalha, canalha!

Ele dá uma conferida no texto e lê, numa voz em branco, as falas do outro personagem.

CLÁUDIO

Você vai me perdoar, Gilda. Você me ama e o amor pode mais que tudo. (Retomando o tom) Nunca, nunca! (Lendo a deixa) Você está resistindo. Não resista. Não lute contra o seu desejo. Ouça apenas o seu coração. Você me quer e você sabe disso. Não quer? (Retoma o tom) Eu, eu... eu estou confusa... (Lendo a rubrica) Armando aproxima-se de Gilda. Ele a toma em seus braços e dá-lhe um beijo apaixonado. Gilda finalmente se entrega.

Cláudio joga o texto longe.

CLÁUDIO

Eu não vou fazer essa porcaria! Não vou!

Corte direto para:

64.

BANHEIRO

INT/DIA

Helena enxuga o rosto, diante do espelho. Cláudio está parado na porta, de pijama, com o texto da novela na mão.

HELENA

Como, não vai fazer?

CLÁUDIO

(justificando)

Olha, eu não sou atriz. E mesmo se fosse, esse negócio é a pior coisa que eu já li em toda minha vida.

HELENA

Cláudio, eu não vou discutir, eu tive um dia muito confuso e estou exausta. Mas eu quero te dizer uma coisa: você vai fazer **sim**, e vai fazer **direito**. Eu também não sou publicitário, mas estou fazendo o teu papel. Estou fazendo o melhor que posso e não tenho nem a droga de um texto, por pior que seja, pra me ajudar. Portanto, o mínimo que você pode fazer é decorar isso que está aí e não inventar problema, porque pra mim também não custa esquecer daquela agência, da campanha, de tudo, entendeu?

CLÁUDIO

Entendi.

Helena devolve o texto para ele.

HELENA

De agora em diante nós vamos ensaiar todas as noites. E durante o dia você vai começar a assumir, de uma vez, o seu papel de dona de casa e de mãe. Fazer compras, levar Beatriz na natação, no curso de inglês, na terapia, etc.

CLÁUDIO

Tudo bem, tudo bem...

HELENA

E tem mais uma coisa, amanhã você vai dar um jeito nesse cabelo. Está horrível.

CLÁUDIO

Cabelo?!

HELENA

Eu vou marcar com o Ant nio Carlos e te aviso a hora.

CLÁUDIO

Peraí, Helena. Esse negócio de cabelo...

Helena joga a toalha sobre a bancada da pia.

HELENA

Boa noite.

E sai. Cláudio entra no banheiro, coloca o texto sobre a mesma bancada, abre a torneira e se olha no espelho. Instintivamente, passa a mão pelo cabelo. Suspira, infelic ssimo.

65.

MONTAGEM

Cláudio está completamente vendido no CABELEIREIRO. Sentam ele na cadeira, enfiam-lhe um guarda p  de plástico e lhe d o uma revista. Para seu desespero, uma revista feminina. Ele quer protestar, mas ninguém lhe d  atenção.

Helena, na AGÊNCIA, conferencia com a equipe de criação. O telefone toca. Ela atende e, quando fala, o som sobe durante parte do diálogo.

HELENA

Não, a calça de linho bege e o vestido de viscosa eu mandei para a lavanderia. Vai com aquela saia verde e a aquela blusa branca sem gola. Mas vê se arruma um sapato que combine!

A equipe olha para ela, estranhando muito. Helena sorri e continua a reunião.

Cláudio no SUPERMERCADO. Ele está indeciso entre dois produtos. Acaba

jogando os dois dentro do carrinho. Em CASA, Cida vai tirando da sacola, um por um, os produtos que Cláudio comprou e desaprovando tudo. Reação de Cláudio.

Helena, pelo corredor da AGÊNCIA, com Lúcia atrás. Ela atende o celular. O som sobe em seguida.

HELENA

(enérgica)

Não vai raspar não. Vai depilar. Pede cera quente, que dói menos, mas vai depilar sim. Eu não abro mão!

As crianças na aula de natação. Mães estiradas em cadeiras à beira da piscina. Cláudio, diante de uma barra de ginástica, prepara-se para um pouco de exercício. Algumas mães passam a prestar atenção nele. Num pulo, ele pendura-se na barra. Com esforço, consegue içar o corpo alguns centímetros e finalmente tenta uma manobra que acaba num pequeno desastre.

Na sala de pós produção da AGÊNCIA, Helena e equipe examinam a edição de um vídeo. Helena está ao telefone.

HELENA

Não, querida, é assim mesmo. Já tomou o remédio?... Então coloca uma bolsa de água quente e descansa. Quando começar a descer mais, melhora. Mas agora não tem jeito, tem que esperar.

Desliga. A equipe está olhando para “ele”. Helena justifica.

HELENA

Ela sofre muito com a menstruação.

A equipe fica na mesma.

Cláudio está de cama, arrasado, com uma bolsa de água quente e vários remédios sob a cabeceira. Beatriz aparece na porta. Ele, lacrimejante e dramático, estende os braços para a filha.

Helena, na agência. Ao seu lado, um rapaz trabalha um programa gráfico no computador. Ela dá instruções que ele vai executando.

Cláudio, no cabeleireiro, faz as unhas, enquanto tagarela com um bando de mulheres. No quarto de Beatriz, os dois assistem a um filme horripilante. Estão se divertindo muito. No supermercado, ele faz as compras com rapidez e decisão. No clube, estirado numa espreguiçadeira, espalha protetor solar no corpo e baixa os óculos escuros para ver umas bundas, que vão se encaminhando para a piscina. Beatriz aparece na borda e ele acena. Em casa, com o texto da cena nas mãos, ensaia diante do espelho e, por um momento, pára e fica admirando os cabelos.

66. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA NOITE

Helena entra, exausta, e grita, se anunciando:

HELENA

Cheguei!

A sala está vazia. A mesa do jantar está posta. Cida aparece, mal humorada.

HELENA

Oi, Cida. Está tudo direitinho?

CIDA

Tá.

HELENA

Helena foi no supermercado?

CIDA

Foi.

HELENA

Você conferiu tudo?

CIDA

Conferi.

HELENA

Beatriz já tomou banho?

CIDA

Já, sim senhor.

HELENA

Você arrumou as roupas como eu te pedi?

CIDA

Hum, hum.

HELENA

Fez a sopa de ervilha?

CIDA

(explodindo)

Escuta, seu Cláudio, a dona Helena que é a dona Helena, parou, graças a Deus, de pegar no meu pé. Agora começa o senhor! Tenha paciência! E se o senhor quer saber, eu não fiz a sopa de ervilhas.

HELENA

(surpresa)

Não fez?

CIDA

Não. Dona Helena disse que detesta ervilhas. E se ela disse pra não fazer, eu não faço. O senhor me desculpe falar assim, mas ela é que é a dona da casa e eu tenho que obedecer a uma pessoa só, senão eu vou ficar maluca, se é que já não estou.

E sai.

67. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO

NOITE

Quando Helena abre a porta do quarto, ouve o grito de Cláudio. O corpinho de Beatriz voa no espaço e aterrissa na cama. Beatriz ri e grita ao mesmo tempo.

HELENA

O que é isso?

Cláudio está vestido em seu uniforme de judô, com várias dobras nas mangas e nas pernas para se adaptar ao seu novo corpo.

CLÁUDIO

Oi, amor!

Beatriz se recupera e agarra Cláudio.

BEATRIZ

Te peguei, te peguei!

CLÁUDIO

Me solta!

BEATRIZ

Não solto, não solto.

CLÁUDIO

Então você vai ver!

Cláudio enfia os braços por dentro dos de Beatriz, se livra do abraço, gira o corpo e aplica um golpe nela. O corpo de Beatriz voa sobre os ombros de Cláudio e vai aterrissar novamente na cama.

HELENA

Será que dava pra vocês brincarem em outro lugar? Eu queria dar uma descansadinha antes do jantar.

BEATRIZ

Só mais um pouquinho.

HELENA

Não, de jeito nenhum. Pro banho já, Beatriz.

BEATRIZ

Pô, pai, que saco. Eu achei que você estava melhorando, mas já está ficando chato outra vez.

Cláudio e Helena se olham, meio constrangidos. Beatriz sai batendo a porta.

CLÁUDIO

Desculpe. A gente estava se divertindo.

HELENA

Eu acho ótimo. Só que eu tive um dia de cão. Peguei esse trânsito de volta. Estou precisando de um pouco de sossego.

CLÁUDIO

Eu sei como é. A vida é dura no mundo dos negócios. Não são apenas almoços elegantes, muita ação, o nome nos jornais... É duro, mesquinho e dá trabalho. Não é como um anúncio de automóvel, parece mais um anúncio de remédio. Acertei?

HELENA

É, mais ou menos...

Helena fica pensativa e preocupada.

68.

INT

CASA DE PAULA

NOITE

Paula tenta ajudar Helena.

PAULA

Mas e daí?

HELENA

Daí que eu não estou agüentando, Paula. É muita pressão. Eu não sei se a campanha vai dar certo, se Cláudio vai dar conta desse teste, Beatriz me trata como se eu fosse uma insensível, além de débil mental. Eu estou me sentindo sozinha. Sozinha e mal paga...

E começa a chorar. Paula abraça a amiga.

PAULA

Puxa, Helena, não fica assim. Não sei por que você tinha que querer assumir todas essas responsabilidades. Mania de Joana D'Arc. Você reclamava que o Cláudio não dava atenção a vocês, e agora você está fazendo o mesmo.

HELENA

Eu sei, eu sei... Ainda bem que eu tenho você, minha amiga.

Se abraça mais ainda a Paula. Paula a beija, tentando consolá-la. Helena retribui. Os beijos vão se sucedendo até que, num momento, os lábios se encontram e acontece um beijo longo, de verdade.

PAULA

(afastando-se)

O que foi isso?

HELENA

(também surpresa)

Não sei...

PAULA

Eu também não, mas eu gostei. E você?

HELENA

Paula, eu...

PAULA

Gostou ou não gostou?

HELENA

Peraí, não se trata disso.

PAULA

Eu nunca me senti atraída por um homem, mas de repente...

HELENA

O que é que você está falando?!

PAULA

É um corpo de homem, com uma cabeça de mulher. E você também se sentiu atraída, confessa.

HELENA

Não! Claro que não!

PAULA

Ah, não? Então o que é isso aí?

Aponta para a parte baixa do corpo de Helena. Helena cruza as pernas, envergonhada.

HELENA

Não sei, não depende de mim.

PAULA

Ora, Helena, você diz que não faz mais sexo com o Cláudio, desde que isso começou. Então. Você está precisando.

HELENA

Não, não tem nada a ver.

PAULA

Tem tudo a ver. É a sua chance. E é a minha também. Minha única chance de ir para a cama com um homem. Um caso heterossexual com a minha melhor amiga! É perfeito!

HELENA

Paula, não delira!

PAULA

Eu tenho que delirar. É uma experiência que ninguém nunca teve. É como... como... a Terra vista da Lua!

HELENA

Tudo bem, Paula, mas vamos deixar pra lá.

PAULA

Por que, você não quer?

HELENA

Não, não quero.

PAULA

Tá bom, eu desisto, mas se você deixar eu fazer uma última tentativa. Eu vou beijar você de novo. Se você não quiser mesmo, não se fala mais nisso.

HELENA

Paula, não vale a pena...

PAULA

Você tem que se dar essa chance, Helena. Você é muito certinha. É por essas e outras que a sua vida está desse jeito.

HELENA

Paula, eu...

Helena balança um pouco diante do argumento de Paula. Não consegue responder. Paula se aproxima, senta-se ao lado dela novamente. Helena não reage. Paula aproxima seus lábios do dela e a beija. Helena fica tensa. Paula então vai subindo a mão pela perna de Helena, até chegar na virilha. Helena geme, fecha os olhos. Paula continua acariciando Helena. O corpo de Helena vai

se contraindo, até que ela atira-se sobre Paula, deitando-se por cima dela no sofá. Ela beija Paula com furor, mas de repente, novamente se afasta.

PAULA

(quase aos gritos)

O que foi agora?!!

HELENA

Paula, não vai dar. Tá bom, eu estou com vontade, eu admito. Mas é demais pra minha cabeça.

PAULA

Não complica, Helena! Você tem mania de complicar as coisas!

HELENA

Pois é, eu sou assim.

PAULA

Vai ser uma frustração horrível para mim, essa coisa pela metade. Vou acabar tendo que ir pra cama com um homem.

HELENA

Pode ser bom pra você.

Paula enfia o dedo na garganta para mostrar o seu desagrado.

PAULA

Arrrg! Arrg!!!

HELENA

Paula, desculpa, eu te amo, você sabe, mas é que...

PAULA

Tá bom, Helena. Não está mais aqui quem falou. Você não quer, tudo bem, eu respeito.

HELENA

Talvez não seja o momento propício...

PAULA

(apontando para baixo)

Pelo que eu estou vendo, o momento é mais do que propício. (dá outra olhada) Nossa! Muito mais.

Helena olha, perplexa, para o mesmo ponto e tem uma reação de profundo desânimo.

HELENA

Uma coisa eu tenho que admitir: agora eu entendo os homens.

69. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

Na cama, Cláudio está com a cara enfiada num livro. Helena, ao seu lado, com um livro no colo, tensa e pensativa. De repente ela conclui:

HELENA

Nós estamos precisando de sexo.

CLÁUDIO

O quê?

HELENA

É isso mesmo que você ouviu.

CLÁUDIO

Por que isso agora?

HELENA

Há quanto tempo a gente não transa?

CLÁUDIO

Sei lá... Que importância tem isso?

HELENA

Muita. Nós estamos passando por uma série de problemas... A convivência com esses corpos novos, as tensões... Estamos com os nervos à flor da pele.

CLÁUDIO

Você, eu não!

HELENA

Tudo bem. Eu, então. Cláudio, eu estou precisando. Você não?

CLÁUDIO

Não, eu estou muito bem assim. Estou preocupado com a campanha, só isso.

HELENA

Eu também, com a campanha, com o teste, e além disso, não consigo dormir direito, com essa... essa... aflição, esse... (olha para baixo) .negócio. Cláudio, você podia facilitar um pouco.

CLÁUDIO

E por quê? Quando era comigo você não se importava. Não dava a mínima! Eu só faltava implorar. Faltava, não! Eu implorava! E nem assim.

HELENA

Pois é, por isso mesmo.

CLÁUDIO

Olha, Helena, eu queria poder te ajudar, mas não posso.

HELENA

Por quê!!!

CLÁUDIO

Porque... ora... porque... estou com dor de cabeça.

HELENA

Não vem, não! Eu conheço essa desculpa!

CLÁUDIO

Helena, não insiste, que coisa! Não fica bem. Além do mais, quanto mais você insistir, mais vai se sentir rejeitada. Eu sei.

HELENA

Não seja por isso. Eu já estou me sentindo rejeitada. Há quanto tempo você não me procura?

CLÁUDIO

Eu agora sou mulher, não tenho que procurar ninguém! Quem tem que procurar é você.

HELENA

Pois é. Eu estou te procurando.

CLÁUDIO

Mas não pode ser assim: “Como é que é? Vâmo lá?” Assim eu não quero, não tem o menor clima.

HELENA

Tudo bem, a gente faz um clima. **Eu** faço um clima!

CLÁUDIO

De jeito nenhum. Deus me livre!

HELENA

Qual é o problema, Cláudio. Olha, eu te garanto: não vai doer. E pode ser até muito bom.

CLÁUDIO

Não é questão de doer.

HELENA

E qual é a questão?

CLÁUDIO

Com... Como é que eu vou olhar pros meus amigos? E se alguém ficar sabendo?!!

HELENA

Ninguém vai ficar sabendo. Eu não vou contar pra ninguém, prometo.

CLÁUDIO

(exaltadíssimo)

Não vai contar porque você agora é homem. Mas quando virar mulher outra vez, vai contar sim que eu sei. Começa contando pra Paula. A Paula, que é uma falastrona, vai se encarregar de contar pra todo mundo...

HELENA

Cláudio, pára com essa loucura! Nós somos casados, ninguém tem nada a ver com o que a gente faz ou não faz na cama. Além do que... seria uma oportunidade única. Uma experiência que nenhum ser humano teve até agora. Com os corpos trocados, pensa bem... seria como... (lembra do *exemplo*) a Terra vista da Lua.

CLÁUDIO

Não delira, Helena.

HELENA

A gente devia tentar.

CLÁUDIO

De jeito nenhum!

HELENA

Por quê?

CLÁUDIO

Você acha que eu?...

Perde as palavras, por um instante, mas logo retoma, indignado.

CLÁUDIO

Não há hipótese!

HELENA

(suplicante)
Mas, por quê??!!!

CLÁUDIO

Você sabe.

HELENA

Não! Não sei!

Cláudio explode:

CLÁUDIO

Em português claro: eu nunca gostei “disso” aí (aponta para a parte de baixo do corpo de Helena), e não vai ser agora, entendeu?

Helena contra ataca.

HELENA

Mas, justamente! Agora você é mulher.

CLÁUDIO

Posso até ser. Mas tudo tem limite!

HELENA

(num desânimo)
Ai, meu Deus!

CLÁUDIO

Helena, você me conhece há anos, responde sinceramente: eu tenho cara de quem gosta desse “negócio”? (apontando)

HELENA

Cláudio, qualquer pessoa no mundo que olhasse pra você agora diria que **sim**. Que você tem cara de quem gosta desse “negócio”.

CLÁUDIO

(definitivo)
Helena, vamos parar por aqui!

E vai saindo.

HELENA

Cláudio, por favor! Ia ser tão bom...

CLÁUDIO

Gosto não se discute!

HELENA
la fazer bem pra você.

CLÁUDIO
(indignado)
Era só o que faltava!

HELENA
(suplicante)
la fazer bem pra mim...

CLÁUDIO
Esquece.

Dizendo isso, Cláudio retira-se indignado para o banheiro. Helena suspira e lança um olhar comprido e triste para o tal “negócio”.

70.69 INT CASA DE CLÁUDIO / BANHEIRO NOITE

Cláudio joga água no rosto e esfrega com energia. A água escorre, molhando seu colo. Ele pega a toalha, num gesto igualmente brusco e começa a se enxugar. Abre o pijama para enxugar o peito. Começa a se enxugar mas, subitamente, se detém. Sua atenção é atraída pelo espelho. Ele fica olhando o próprio corpo. Olha os seios com curiosidade. Mesmo sendo seus, ele se sente incomodamente atraído. Ele toca os próprios seios. Seus olhos descem para baixo. Suas mãos acompanham. Ele se observa. Depois de um momento, olha-se novamente no espelho e fica confuso. Num gesto rápido, pendura a toalha no gancho e apaga a luz.

**71. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO / COZINHA
MADRUGADA**

Quarto na penumbra. Uma panorâmica mostra Helena dormindo. Na COZINHA, Cláudio está diante de um copo de leite, absorto e um tanto deprimido. Beatriz aparece na porta.

CLÁUDIO
O que foi, filha? Acordou?

BEATRIZ
Vim beber água.

Cláudio levanta-se, pega um copo e enche com água do filtro. Beatriz senta-se. Cláudio estende o copo para ela. Beatriz pega o copo e dá um gole.

BEATRIZ
Mãe... aquela história de eu ser bonita... deu certo.

CLÁUDIO
Como deu certo?

BEATRIZ
Eu e o Rodrigo... Você conhece o Rodrigo.

CLÁUDIO
Não.

BEATRIZ
Aqueeeeele.

CLÁUDIO
Qual?

BEATRIZ
Bom, não interessa. O que interessa é que a gente está ficando.

CLÁUDIO
Ficando o quê?

BEATRIZ
Não é ficando o que, mãe. É: ficaaanndo.

CLÁUDIO
Ah... Que bom. E como é esse Rodrigo?

BEATRIZ
Ele tem um skate.

CLÁUDIO
Que ótimo.

BEATRIZ
Ele me emprestou uns CDs.

Cláudio se mostra apropriadamente impressionado.

BEATRIZ
E me beijou.

CLÁUDIO
Te beijou!!

BEATRIZ
Duas vezes.

CLÁUDIO
(um pouco aturdido)
E... foi bom?

BEATRIZ

No começo foi, mas depois ele enfiou aquela língua na minha boca.

CLÁUDIO

De língua?!! Ele te beijou de língua?!!

BEATRIZ

Meio nojento, né.

CLÁUDIO

É... realmente...

BEATRIZ

Você e o papai se beijam de língua.

CLÁUDIO

A gente se beija, mas...

BEATRIZ

Éécaaaa!!!!

CLÁUDIO

Mas nós somos adultos, é diferente. Os adultos, às vezes, gostam de determinadas coisas que...

BEATRIZ

Irrrc!... (reconsidera) E é bom?

CLÁUDIO

É... quer dizer...

BEATRIZ

Pois é. Foi o que o Rodrigo disse. Ele disse que com o tempo eu vou me acostumar.

CLÁUDIO

(preocupado)
Ele disse isso?

BEATRIZ

Disse. (beija Cláudio) Tchau, mãe, adorei a conversa.

CLÁUDIO

Peraí, Beatriz. Olha, se esse Rodrigo quiser...

BEATRIZ

Quiser o quê?

CLÁUDIO
(se dando conta do exagero)
Nada.

Beatriz manda mais um beijinho para ele e vai saindo.

CLÁUDIO
Traz ele aqui uma hora, pra eu conhecer...

Beatriz sai, deixando Cláudio atônito e muito, muito incomodado.

72. INT AGÊNCIA DIA

Helena não está com boa cara. Está sentada à sua mesa, olhando para o vazio. A porta se abre e Márcia põe a cabeça para dentro, sorridente.

MÁRCIA
Olá!

HELENA
(lacônica)
Oi.

MÁRCIA
Estou atrapalhando?

HELENA
Não. Senta aí. Aliás, eu estou precisando mesmo falar com alguém.

Márcia senta-se, com uma certa expectativa.

HELENA
Márcia, você acha que as mulheres sentem menos falta de sexo do que os homens?

Márcia arregala os olhos, surpresa com a pergunta de “Cláudio”.

MÁRCIA
Bem...

HELENA
Porque existe esse folclore de que os homens estão sempre dispostos e preparados, e as mulheres não.

MÁRCIA
Infelizmente, essa não tem sido a minha história, mas...
você não prefere que eu encomende uma pesquisa?

HELENA

Não, não é o caso. É mais um assunto pessoal, mesmo.

MÁRCIA

Ah...

HELENA

Você sabe que tem um fundo de verdade? Deve ter a ver com anatomia. Você se importa de conversar sobre isso?

MÁRCIA

Não, muito pelo contrário.

HELENA

Eu não pensava muito sobre esse assunto, mas ultimamente...

MÁRCIA

Eu penso nisso o tempo todo.

HELENA

Então, talvez você possa me ajudar...

MÁRCIA

A hora que você quiser.

HELENA

... a entender... É como se você marcasse um encontro em lugares e horas diferentes. Eu acho muito complicado, principalmente num casamento.

MÁRCIA

Vocês têm tido... problemas?

HELENA

Você nem imagina! E agora essa história. Essa diferença entre os sexos, às vezes, atrapalha!

MÁRCIA

Depende.

HELENA

No momento, está sendo difícil. Tudo muito difícil.

MÁRCIA

Talvez você esteja precisando se soltar, se divertir, esquecer um pouco as responsabilidades...

HELENA

Numa boa, Márcia, estou mesmo.

MÁRCIA

A gente podia sair, fazer alguma coisa...

HELENA

Acho ótimo. Hoje eu tenho que estudar com a Beatriz, que ela vai ter prova. Amanhã?

MÁRCIA

Amanhã tem a festa.

73. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

Cláudio pára por um instante o seu trabalho.

CLÁUDIO

Festa? Que festa?

HELENA

Eu tinha me esquecido. Para comemorar os prêmios.

CLÁUDIO

Que prêmios? Não teve prêmio nenhum!

HELENA

Não teve você. A agência ganhou quatro prêmios.

CLÁUDIO

Muito pouco.

HELENA

Os outros premiados não acham. E é um motivo para convidar os clientes, fazer um pouco de relações públicas.

CLÁUDIO

É melhor você não ir, depois daquele vexame da premiação, vai ser muito constrangedor pra mim.

HELENA

Pra você, mas pra mim não. Além do mais, eu estou precisando me divertir.

CLÁUDIO

(apreensivo)

Divertir, como?

HELENA

Divertir, ora! A nossa vida já está muito difícil, muito deprimente. É bom sair. Se soltar um pouco.

CLÁUDIO

(preocupado)

Se soltar, como?

74. INT BOATE NOITE

A porta se abre. Entram Cláudio e Helena. Cláudio, mau humoradíssimo. Helena feliz, animada, já se balança ao som da música, o que aumenta o mau humor de Cláudio. Nestor vem recebê-los. Dá dois beijinhos em Cláudio, que reage pessimamente e, achando que fala com Cláudio, vai informando Helena:

NESTOR

Que bom que você veio. Olha, está aí o Peixoto, o Nilo, o presidente da Goldman... Tá todo mundo aí. As mulheres são chatíssimas. (Dirigindo-se ao casal) Vamos lá.

Atencioso, Nestor pega “**Helena**” pelo braço.

NESTOR

A nossa mesa é aquela.

Cláudio se desvencilha discretamente de Nestor, mas ele, sendo cavalheiro, insiste. Cláudio então não se contém:

CLÁUDIO

Pô, Nestor! Tá me estranhando!

E aí, Nestor estranha, realmente. Cláudio segue adiante, ainda mais carrancudo.

75. INT BOATE NOITE

Música alta. Na mesa de Nestor, vários publicitários. A conversa rola. Os homens riem ruidosamente, as mulheres sorriem. Mas Cláudio continua calado, num mau humor incontornável. Em parte porque, na pista de dança, Helena se esbalda numa coreografia aprimorada, mas pouco masculina. Ela dança com Márcia, que está entusiasmadíssima.

CORTE DESCONTÍNUO.

Cláudio está afundado na cadeira com um copo de uísque vazio nas mãos. Na mesa, ao seu lado, os restos de um coquetel de frutas delirantemente decorado. Helena e Márcia chegam e se sentam.

MÁRCIA

Seu marido arrasa na pista!

CLÁUDIO

(grunhindo)
É, eu sei...

Helena chama um garçom que está passando.

HELENA

Mais um coquetel de frutas, por favor.

Cláudio já não tem mais como expressar seu desagrado. Helena ataca o canudinho e suga o que restou do coquetel na taça. Cláudio se inclina para falar em seu ouvido.

CLÁUDIO

Não está pegando bem pra mim.

HELENA

O que?

CLÁUDIO

Você dançando desse jeito. Tá muito afrescalhado.

HELENA

Cláudio, não chateia! Deixa eu me divertir em paz, tá?
Por que você não tenta se divertir também, em vez de ficar aí com essa cara?

A cara de Cláudio fica um pouco pior e ele dá um generoso gole no uísque.

CORTE DESCONTÍNUO.

Música romântica. Na mesa, vários coquetéis de frutas vazios. Helena tagarela com Márcia. Subitamente, ouvem-se os acordes de "New York, New York. Os outros casais se levantam. Helena, animada, levanta-se também. Cláudio permanece sentado, mergulhado no mesmo mau humor.

HELENA

Essa você vai dançar comigo.

CLÁUDIO

De jeito nenhum.

HELENA

Só essa, vamos.

CLÁUDIO

(frio)
Não. Muito obrigada.

Helena reage, indignada.

HELENA

Helena... você está insuportável, sabia?

Márcia registra o impasse. Cláudio percebe e sugere:

CLÁUDIO

Por que você não dança com a Márcia? Você se importa, Márcia?

MÁRCIA

Não, pelo contrário.

Helena fuzila Cláudio com o olhar, enquanto vai indo com Márcia para a pista. Na pista, Helena coloca-se em posição de dança, o que dá uma certa confusão pois, tanto ela quanto Márcia, prepararam-se para ser conduzidas. Helena percebe o erro e corrige-se a tempo. Começam a dançar meio desajeitadamente, mas Márcia não se importa nem um pouco com isso.

CORTE DESCONTÍNUO

Música lenta. Márcia apóia a cabeça languidamente no ombro de “Cláudio”.

MÁRCIA

Como é que estão vocês dois?

HELENA

Assim, assim...

MÁRCIA

Casamento é um problema.

HELENA

Às vezes, é mesmo.

MÁRCIA

Por isso eu faço questão de preservar a minha liberdade. Posso ir pra qualquer lugar, transar com quem quiser... É a melhor coisa.

HELENA

Deve ser.

MÁRCIA

Você devia experimentar.

HELENA

Eu sou casado.

MÁRCIA

E daí? Faz bem para o casamento.

HELENA

É... pode ser...

MÁRCIA

A Helena não aproveita o marido que tem.

HELENA

Não?...

MÁRCIA

Claro que não. Sempre tensa, mau humorada. Se fosse comigo...

Helena começa a ficar um tanto incomodada com o rumo da conversa.

MÁRCIA

Sabe que eu sempre tive tesão em você?

HELENA

É?!... Eu nunca notei!

MÁRCIA

Como não? E os olhares que você me dava?

HELENA

Que olhares?!

MÁRCIA

Desde que eu entrei para a agência. Chegava a me tirar o sono.

Helena fica surpresa com essa informação.

HELENA

É mesmo?

MÁRCIA

Vai dizer que não sabia?

HELENA

Bom...

MÁRCIA

Sabia sim... Claro que sabia...

Márcia aproxima a boca do ouvido de Helena e sussurra:

MÁRCIA

Tesudo...

HELENA

O que?!

MÁRCIA

(ainda sussurrando)

Você ouviu...

E enfia a língua na orelha de Helena. No primeiro momento Helena fica paralisada, enquanto Márcia se enrosca nela. Em seguida, afasta-se e olha Márcia nos olhos. Márcia sorri. E leva, imediatamente, um sopapo. Uma bofetada sonora que faz com que ela desequilibre e caia. Abre-se logo uma roda. Correria geral.

76.

INT

CASA DE CLÁUDIO / SALA

NOITE

Helena está atirada no sofá. Cláudio anda de um lado para o outro.

CLÁUDIO

Foi um escândalo, um verdadeiro escândalo!

HELENA

Desculpe.

CLÁUDIO

Eu nem sei com que cara eu vou olhar para o pessoal da agência.

HELENA

Sou eu que vou olhar, Cláudio.

CLÁUDIO

Pois é, mas é com a minha cara que você vai olhar. Só de pensar eu... Não duvido nada que o Nestor entregue logo a campanha para outra pessoa. O Maurício deve estar rindo às gargalhadas.

HELENA

Eu explico tudo pro Nestor.

CLÁUDIO

Explica o quê? Que a Márcia estava cantando o seu marido?

HELENA

Não sei, Cláudio. E por que não?

CLÁUDIO

Como assim?

HELENA

Acho que a gente devia contar para o Nestor. Ia ser muito mais fácil pra mim, pra você...

CLÁUDIO

Nem pensar!

HELENA

Eu contei pra Paula.

CLÁUDIO

Você contou?!! Mas a gente não tinha combinado que...

HELENA

Cláudio, a Paula é minha amiga. A gente tem que aprender a confiar nas pessoas.

CLÁUDIO

E como ela reagiu?

HELENA

Ficou meio confusa, mas reagiu muito bem. Está me dando a maior força.

CLÁUDIO

Mas o Nestor é diferente.

HELENA

Ele não é teu amigo?

CLÁUDIO

É.

HELENA

Então, amigo é pra essas coisas. Conta pra ele, ele vai entender.

Cláudio não parece muito convencido.

77.

INT

CASA DE CLÁUDIO / SALA

NOITE

Nestor está sentado no sofá e sua expressão é de completo estranhamento.

NESTOR

Não entendi.

CLÁUDIO

Pois é, nós também não sabemos explicar o que houve, mas o fato é que eu agora sou ela, e ela sou eu.

Nestor olha espantado para os dois, mas depois sorri.

NESTOR

Vocês estão de brincadeira comigo?

CLÁUDIO

Nestor, olha bem pra mim. Você acha que eu ia brincar com uma coisa dessas?

Nestor olha para Cláudio sem saber o que responder. Depois olha para Helena.

NESTOR

(para Helena)

Cláudio, que história é essa?

CLÁUDIO

(nervoso)

Pôrra, Nestor, eu tô te falando, “**ele**” é Helena.

Nestor já mostra sinais de impaciência. Cláudio apela para a mulher.

CLÁUDIO

Helena, me ajuda, por favor.

Helena senta-se ao lado de Nestor. Ela pega as mãos de Nestor entre as suas. Nestor registra o gesto, incomodado.

HELENA

Nestor, querido, é verdade, eu sou Helena.

Nestor retira suas mãos de entre as mãos de Helena e rapidamente se levanta, totalmente em guarda.

NESTOR

(para Helena)

Cláudio, olha, eu espero que isto seja uma brincadeira, uma brincadeira de mau gosto, mas uma brincadeira; porque se não for, eu acho que você devia se tratar. Aliás, vocês dois. E tem outra coisa: não me metam nessa história!

CLÁUDIO

Nestor, você não está entendendo.

NESTOR

(para Cláudio)

Eu entendo, Helena. Eu entendo que o casamento de vocês pode estar chato, que vocês podem estar querendo partir pruns negócios diferentes e tudo o mais. Mas este sujeito aqui (*aponta Helena*) está no meio de uma campanha, uma das maiores campanhas que nossa agência já pegou...

CLÁUDIO

É exatamente sobre isso que eu queria falar.

NESTOR

Mas quem está falando agora sou eu. E eu quero te dizer uma coisa. Eu não vou perder este cliente. Portanto eu acho melhor nós esquecermos toda esta conversa. Eu vou sair por aquela porta e vamos fazer de conta que eu não estive aqui. Te dou mais cinco dias para aprontar essa campanha e eu, espero, Cláudio, para o seu próprio bem, que você esteja preparado para continuar assumindo suas responsabilidades.

Helena lança um olhar para Cláudio, que está arrasado. Ela tenta intervir em favor do marido.

HELENA

(aproximando-se de Nestor)

Nestor.

NESTOR

(alarmado)

Não! Fica aí! Eu estou indo.

E vai saindo.

CLÁUDIO

Eu te levo no carro.

NESTOR

Não precisa.

Nestor sai rapidamente, batendo a porta. Cláudio e Helena se olham, infelizes e bastante preocupados.

78.

INT

CASA DE PAULA

DIA

Helena está jogada no sofá da sala, num desalento absoluto.

PAULA

E aí?

HELENA

Não sei, Paula. Eu estou tocando a campanha do jeito que posso.

PAULA

O Cláudio não desconfia de nada?

HELENA

Não, eu botei outra equipe tocando o projeto dele. Pra ele, está tudo seguindo normalmente.

PAULA

E você acha que vai dar certo?

HELENA

(desanimada)

Milagres acontecem.

PAULA

E por que não? O que está acontecendo com vocês não é uma espécie de milagre?

HELENA

Não. É uma espécie de pesadelo – da pior espécie.

79. INT AGÊNCIA DIA

Helena vem andando pelo CORREDOR, quando dá de cara com Márcia. Márcia imediatamente faz meia volta. Helena vai atrás dela.

HELENA

Márcia!

Márcia entra numa sala, Helena a segue. A SALA está vazia. Márcia, ao ver Helena entrar, avisa:

MÁRCIA

Não se aproxime! Eu faço um escândalo, dou queixa na delegacia.

HELENA

Calma, Márcia.

MÁRCIA

Se você me encostar a mão eu...

HELENA

Não, Márcia, eu quero te pedir desculpas. Eu não sei porque eu fiz aquilo. Eu e Helena estamos passando por um momento muito difícil. Desculpe.

MÁRCIA

Eu te conheço, Cláudio, o que você está querendo é livrar sua barra aqui dentro.

HELENA

Não, Márcia, eu estou querendo que você me perdoe. Você sempre foi super legal comigo, sempre tentou me ajudar...

MÁRCIA

Ainda bem! Imagine se eu tivesse tentado te atrapalhar. Estava morta, a essa altura!

HELENA

Marta, você é uma mulher muito bonita e muito atraente. Se eu olhava pra você de certa maneira é porque é impossível não ficar olhando para você. Se eu não fosse casado, você seria a primeira da minha lista.

MÁRCIA

Cláudio, eu dispenso essa conversa fiada.

HELENA

Eu estou falando sério. Não é só um discurso, não tem ninguém ouvindo a gente. Eu queria continuar sendo seu amigo, só isso.

Márcia olha para “**ele**”, tentando avaliar a sinceridade de suas palavras.

HELENA

A minha situação aqui na agência está precária, muito precária. Mas, de qualquer jeito, aconteça o que acontecer, eu queria que você, que nós...

MÁRCIA

Olha, Cláudio, francamente, eu não estou te reconhecendo.

HELENA

Não?...

MÁRCIA

Você costumava ser mais confiante. Quem foi que disse que sua situação está precária?

HELENA

Por causa da campanha, Márcia. Eu acho que estou metendo os pés pelas mãos.

MÁRCIA

Você estava, sim. Mas a nova campanha... A equipe está entusiasmada. Está todo mundo trabalhando no maior gás. Até eu estou entusiasmada. A visão que você tem da mulher... Confesso, eu nunca havia pensado nisso, eu mesma sempre me considerei uma espécie de objeto do homem. Mas ultimamente eu tenho pensado...

HELENA

Jura?

MÁRCIA

Eu não tenho o menor motivo pra te agradar. Estou falando o que eu acho – o que todo mundo acha.

HELENA

Márcia, eu... eu...

Helena não tem palavras para expressar sua felicidade. Num ímpeto, ela abraça Márcia e, em seguida, a beija calorosamente na boca.

HELENA

Márcia, muito obrigado. Eu...

E vai saindo, no mesmo entusiasmo. Márcia ainda está perplexa. Ela leva os dedos aos lábios como se quisesse ter certeza de que havia sido beijada. Helena se dá conta.

HELENA

Olha, Márcia, não é nada disso. Foi só para... selar nossa amizade.

MÁRCIA

Eu sei. Eu entendi. De qualquer maneira, eu vou guardar o selo na minha coleção.

E sorri para Helena. Helena entende que está tudo bem. Sorri de volta e sai.

80. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO NOITE

Cláudio está trabalhando freneticamente nos papéis da campanha. Helena aparece na porta, radiante.

HELENA

Oi, amor, cheguei.

CLÁUDIO

(mal tirando os olhos do material)

Oi.

HELENA

Está tudo bem?

CLÁUDIO

Não, mas vai ficar. Estou terminando o projeto. Eles pensam que vão me pegar, mas eu pego eles na curva.

HELENA

Como assim?

CLÁUDIO

Marquei um encontro com o Macedo. Só eu e ele. E você. É claro.

HELENA

(surpresíssima)

Você marcou?!!

CLÁUDIO

Eu disse que era sua secretária. Insisti muito, disse que era caso de vida ou morte, falei os diabos, e consegui. Ele marcou um jantar, na casa dele.

HELENA

Mas, por que isso?

CLÁUDIO

Eu tenho certeza de que se eu encontrar o Macedo, cara a cara, e explicar a campanha direitinho, todo o conceito, os detalhes, mostrar cada peça, ele vai topa.

HELENA

Cláudio, você não acha melhor, primeiro, mostrar para o Nestor?

CLÁUDIO

Não. O Maurício andou fazendo a cabeça do Nestor. O Nestor é capaz de condenar a campanha e eu vou morrer na praia. Com o Macedo é diferente.

HELENA

Você tem certeza?

CLÁUDIO

Eu conheço a cabeça de cliente. Se eu estou dizendo é porque é.

HELENA

Mas... o Nestor é que pode não gostar nada disso.

CLÁUDIO

Vai gostar sim. Se der certo ele vai arrumar um jeito de gostar.

Reação de Helena, abaladíssima.

81. INT CASA DE PAULA DIA

Paula também está ansiosa e preocupada.

PAULA

E agora?

HELENA

Não sei. Não tenho a menor idéia. O pior é que ligaram da televisão, marcando o teste.

PAULA

E o Cláudio?

HELENA

Disse que vai fazer. Eu estou praticamente obrigando ele. Se ele não for no teste, eu não vou no Macedo que, pra complicar, está marcado para o mesmo dia.

PAULA

Meu Deus! Mas o Cláudio, pelo menos, está estudando o papel, está ensaiando?

HELENA

(desanimada)

Está.

PAULA

E como vai indo?

HELENA

Eu prefiro não falar sobre isso.

Reação de Paula.

82. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO DIA

Cláudio está diante do espelho, com o texto na mão.

CLÁUDIO

Canalha, canalha!

Cláudio não gosta da entonação. Tenta outra.

CLÁUDIO

Canalha, canalha.

Também não gosta. Chega a abrir a boca para tentar uma terceira, mas é subitamente acometido pelo mais profundo desânimo.

CLÁUDIO

Ai, meu Deus...

83. INT AGÊNCIA / SALA DE CLÁUDIO DIA

Helena está reunida com a equipe. Um rapaz, mostra para ela, duas opções de layout para uma peça gráfica. Helena está indecisa. Com um gesto, ela solicita a opinião da equipe. Todos, ao mesmo tempo, apontam para um dos layouts. Helena sorri para o rapaz, como se dissesse: “Está resolvido”.

84. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO DIA

Cláudio trabalha entusiasmado no computador. Beatriz está ao seu lado. Ele olha para a filha, coloca ela no colo e continua trabalhando. Beatriz olha, fascinada, as formas coloridas que Cláudio vai mostrando na tela.

85. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO NOITE

Helena e Cláudio ensaiam. Cláudio, com o texto na mão, se movimenta sob a orientação de Helena. Seus gestos são tímidos e ela, tentando manter a calma, vai corrigindo, mostrando para ele a maneira correta.

86. INT RESTAURANTE DIA

Helena e Paula diante de suas respectivas saladas.

PAULA

Então está tudo certo?

HELENA

Está. Falta apenas o Cláudio aprender a representar direito, a equipe me entregar o material a tempo e eu descobrir o que fazer com o Cláudio no jantar com o Macedo, que vai ser, aproximadamente... (consulta o relógio) daqui a umas cinqüenta e poucas horas.

PAULA

Você acha que vai conseguir?

HELENA

As chances são mínimas. Além do que, o Cláudio representando é uma coisa que está além da minha imaginação.

PAULA
(tentando imaginar)
É, pensando bem...

HELENA
Paula, pode ser egoísmo, mas eu estou mais preocupada com o meu teste do que com a campanha do Cláudio. O Cláudio é um profissional respeitado e sempre vai ter outra chance. Agora, outro papel como esse, eu vou ter que esperar anos para aparecer. Se aparecer.... Eu daria tudo para estar nesse teste. Eu, com o meu próprio corpo. Não sei por quanto tempo mais a gente vai conseguir levar essa situação

PAULA
Eu tenho consultado um monte de livros esotéricos, atrás de uma solução para o caso de vocês.

HELENA
E o que você descobriu?

PAULA
Os livros nem tocam nesse assunto.

HELENA
Muito animador.

87. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA NOITE

Tarde da noite. A casa está na penumbra. Jardins, ante-sala, corredores.

CLÁUDIO (off)
Canalha, canalha!

HELENA (off)
Você vai me perdoar, Gilda. Ouça o seu coração. Você me quer e sabe disso. Não quer?

CLÁUDIO (off)
Eu, eu,

Na sala, Cláudio recua. Helena avança lentamente, aproximando-se de Cláudio.

CLÁUDIO
Eu estou confusa,, confusa...

Helena toma Cláudio nos braços. Vai beijá-lo. Quando os lábios se tocam Cláudio se afasta.

HELENA

O que foi dessa vez?

CLÁUDIO

Eu vou ter mesmo que beijar o cara?

HELENA

Vai, está no script.

CLÁUDIO

Meio esquisito, né?

HELENA

Cláudio, não dá mais tempo pra ficar indeciso, vai-não-vai. Esse é nosso último ensaio. Agora é tudo ou nada. Amanhã é o teste e o jantar com o Macedo. Ou a gente perde ou a gente ganha. Só depende da gente.

CLÁUDIO

Com o Macedo, tudo bem, o meu trabalho está pronto. É só levar e mostrar. Mas esse teste... Eu nunca fiz um negócio desses, estou nervoso.

HELENA

Por isso que a gente está ensaiando.

CLÁUDIO

Eu sei, eu sei. Mas esse negócio do beijo...

HELENA

Olha, faz o seguinte: não pensa no beijo. Não pensa em nada. Se concentra só na personagem.

CLÁUDIO

Tá, tá...

HELENA

Fecha os olhos.

Cláudio fecha os olhos.

HELENA

Agora relaxa, solta o corpo, respira bem fundo...

CLÁUDIO

Hum, hum...

Ele respira fundo. A voz de Helena continua em OFF.

HELENA

...e imagina que você está no século passado, na sala de uma casa antiga, luxuosa, com papéis de parede floridos, móveis austeros, lustres de cristal...

Música vai subindo, enquanto a descrição feita por Helena vai caindo em BG.

88. INT ESTÚDIO DIA

O cenário corresponde ao descrito por Helena: uma sala de época, forrada com papéis de parede, móveis de época, lustres, etc. Por baixo da música, começamos a ouvir trechos do diálogo. “Canalha, canalha.” “Você vai me perdoar sim, Gilda. Você me ama e o amor pode mais que tudo. Não resista. Não lute contra o seu desejo.” Num plano próximo, o rosto de um homem excessivamente maquiado, vestido em roupa de época. Renato, o ator que contracena com Cláudio, sua muito e parece aflito.

RENATO

Ouçã apenas o seu coração. Você me quer e você sabe disso. Não quer?

Cláudio, com um penteado de época, num vestido de época, está inteiramente acuado. Renato se aproxima mais ainda. Cláudio recua.

RENATO

Não quer??

CLÁUDIO

Eu... eu não sei... Eu estou confusa...

A voz do diretor explode no talk back:

DIRETOR (off)

Helena, o que é que está acontecendo?

CLÁUDIO

Como assim?

DIRETOR (off)

Você não recua. Você fica parada, hipnotizada, e vai se entregando aos poucos. Não foi isso que nós combinamos?

CLÁUDIO

Foi... mas... Me desculpa. (para Renato) Desculpa.

RENATO

(solícito)

Tudo bem. Agora vai dar certo.

Renato faz um gesto afirmativo.

DIRETOR (off)

OK. Vamos de novo.

CORTE DESCONTÍNUO

Na SUÍTE, o Diretor confere a hora, impaciente. Ele faz um gesto de desespero e lança um olhar aflito para o diretor de imagem. Nas telas, Renato, mais uma vez, está caçando Cláudio pelo cenário. Ele consegue agarrar Cláudio pela cintura. O Diretor faz um gesto de alívio. O diretor de imagem corta para um plano mais próximo. O plano fechado mostra o esforço de Renato que, suando em bicas, continua tentando o assédio. No ESTÚDIO, a luta prossegue. Cláudio, já encurvado para trás, evita o contato, empurrando discretamente o corpo de Renato. Renato vai dando as mesmas falas: “Ouça o seu coração, etc.” e procura, por todos os meios, levar a cena até o beijo, mas sem muito sucesso. Na SUÍTE, o Diretor grita pelo microfone do talk back:

DIRETOR

Não, não, não! Pára! Pelo amor de Deus, Helena...

No ESTÚDIO, a cena pára outra vez. Renato já está dando sinais de impaciência. Depois de um silêncio rápido, mas constrangedor, ouve-se novamente a voz do Diretor.

DIRETOR (off)

Vamos ensaiar de novo. Eu vou aí.

Cláudio faz um gesto para Renato, se desculpando. Renato tenta manter a simpatia, mas sem o mesmo resultado.

CORTE DESCONTÍNUO

Ambiente do estúdio. Gravação parada. Maquiador e cabeleireira aproveitam para dar mais uns retoques em Cláudio. Num canto mais afastado, o Diretor dá instruções a Renato.

DIRETOR

Ataca. Pega na marra.

RENATO

Pô, ela pode ficar chateada.

DIRETOR

E daí? Não quer ser atriz? Tem que agüentar. Além disso, eu não sei você, mas eu quero jantar em casa. A próxima eu não paro. Vai ficar valendo, dê no que der.

RENATO

Tudo bem. Você é quem manda.

Os dois se separam. Renato vai para o cenário e o Diretor para a suíte. Cláudio fica olhando, apreensivo.

CORTE DESCONTÍNUO

Na SUÍTE, o diretor acompanha a cena através dos monitores. Renato tenta mais uma investida. Cláudio, representando a personagem, reage:

CLÁUDIO

Eu sou capaz de perdoar tudo, menos traição. Traição nunca!

Renato toma as mão de Cláudio e puxa-o com força para si.

RENATO

Você vai me perdoar sim, Gilda. Você me ama e o amor pode mais que tudo.

CLÁUDIO

(tentando se afastar)

Canalha, canalha!

O Diretor passa a mão pelo rosto, num gesto de desespero. No ESTÚDIO, a luta continua e Renato consegue enlaçar Cláudio.

RENATO

Você está resistindo. Não resista. Ouça apenas o seu coração. Você me quer. Não quer?

CLÁUDIO

(resistindo)

Eu, eu... eu estou confusa...

Renato segura a cabeça de Cláudio e força a aproximação dos lábios. Cláudio tenta ainda se desvencilhar, mas Renato o agarra, imobilizando seus braços. Com Cláudio imobilizado, Renato inclina-se rapidamente e gruda seus lábios nos de Cláudio. Cláudio, enojado, os olhos arregalados, recebe o beijo sôfrego de Renato.

89. INT/EXT RUA / BANHEIRO / SALA / QUARTO

NOITE

A água cai com força. Helena está debaixo do CHUVEIRO. O carro de Cláudio entra na GARAGEM e freia bruscamente. Cláudio se atira para fora. No BANHEIRO, Helena gira a torneira, fechando a água. Ela pega a toalha ao lado do box. Cláudio entra pela PORTA da casa, esbaforido. Passa pela SALA desabotoando o vestido e se livrando dos sapatos. Põe a cara na porta da COZINHA. Cida está colocando o jantar de Beatriz. Ele dá um alô para elas e corre para o QUARTO. Entra. Helena está saindo do banheiro, enrolada na toalha, enxugando a cabeça.

HELENA

Como é que foi? Já estava preocupada.

CLÁUDIO

Foi legal.

HELENA

Legal como?

CLÁUDIO

Helena, depois a gente conversa. Estou super atrasado.

HELENA

Por que demorou tanto?

CLÁUDIO

Cabelo, maquiagem, atrasou a iluminação...

HELENA

Que cabelo é esse?

CLÁUDIO

Eles tiveram que enrolar... Onde é que está aquele vestido de preto de alça que eu usei outro dia?

HELENA

Mandei pra lavanderia. Vai entrando no banho que eu escolho a roupa.

CLÁUDIO

Não vou tomar banho, não vai dar tempo.

HELENA

Vai tomar banho sim e lavar a cabeça. Eu não vou com esse cabelo para o jantar.

Cláudio dá uma conferida no espelho.

CLÁUDIO

Nossa!

Cláudio vai indo para o banheiro. Helena grita:

HELENA

Peraí! E o teste?

CLÁUDIO

Ou eu tomo banho ou falo do teste.

HELENA

Tá bom. De qualquer maneira, eu pedi pro Nestor me conseguir uma cópia.

Cláudio, que já tinha disparado para o chuveiro, volta.

CLÁUDIO

Pedi pro Nestor!? Como assim?

HELENA

O Nestor conhece todo mundo lá na televisão. Ele pediu e eles vão mandar o teste pra mim, assim que fita estiver editada.

CLÁUDIO

Quando?

HELENA

Amanhã, eu acho.

Cláudio faz, mentalmente, uns cálculos.

CLÁUDIO

Tudo bem.

E volta para o banheiro. Diante da reação de Cláudio, Helena fica um pouco desconfiada.

90. INT CASA DE CLÁUDIO / ESCRITÓRIO / SALA NOITE

Cláudio entra como uma flecha, escritório adentro, ainda enfiando o pé no sapato e ajeitando a alça do sutiã. Pega um CD que está ao lado do computador. Tira o outro do drive e o coloca numa caixa.

HELENA

Está tudo aí?

CLÁUDIO

Está. Vamos logo, que já estamos atrasados.

Cláudio passa os CDs para Helena, que os coloca na pasta. Cláudio vai saindo. No caminho pega o notebook em cima da mesa e passa para Helena.

CLÁUDIO

Leva você, que eu estou de bolsa.

HELENA

Claro.

Ele sai na frente. Helena apaga a luz e fecha a porta.

91. EXT FRENTE CASA DE MACEDO NOITE

O carro pára. Helena desliga o motor. Cláudio, aflito, dá as últimas instruções.

CLÁUDIO

Não deixa ele respirar. Quanto mais você falar da campanha, mais chances a gente tem. Eu vou ficar do teu lado dando os apartes.

HELENA

OK, patrão.

Saem do carro.

92. INT SALA DE MACEDO NOITE

DNA DULCE, mulher de Macedo, toca um sininho e aparece uma criada de uniforme. Enquanto a criada recebe instruções, Macedo resolve atacar o assunto.

MACEDO

E a campanha, afinal?

Helena responde com segurança.

HELENA

Está completamente conceituada. Temos textos, roteiros, peças gráficas, tudo dependendo apenas de aprovação para começar a ser produzida.

Cláudio não resiste e intervém.

CLÁUDIO

E é preciso que seja aprovada o quanto antes, pois teria um mês para preparar tudo e lançar na melhor época. Depois o mercado desacelera e aí o jeito é esperar o próximo semestre.

Macedo se surpreende com a intervenção de “**Helena**”. Ele e a esposa trocam olhares. A esta altura, a criada volta trazendo uma bandeja com café.

HELENA

Pois é. Há um consenso na agência...

CRIADA

Açúcar?

HELENA

Sim. (aponta Cláudio) Para ela, adoçante.

A criada tem um momento de indecisão, mas executa a ordem do “**marido**”. Helena continua.

HELENA

Há um consenso de que é necessário se fazer algumas modificações no conceito da campanha.

CLÁUDIO

Como é que é!?

MACEDO

A sua tendência era de fazer uma campanha de impacto, mais agressiva...

Cláudio, outra vez, não se contém.

CLÁUDIO

Isso mesmo. Só que seria mais uma espécie de meta agressividade. Uma coisa debochada, descontraída, alegre, expressando uma nova atitude. Um tipo de cinismo pós-moderno

HELENA

Mas, mesmo assim, poderia soar um tanto preconceituoso, pois chegou-se a conclusão que o produto seria, em grande parte adquirido por mulheres, para dar de presente a namorados, maridos, amantes... Por isso nós decidimos partir para um outro tipo de abordagem.

CLÁUDIO

O quê!? Quem decidiu?

Helena não responde, apenas sorri. Macedo e Dulce, novamente, trocam olhares. Helena continua.

HELENA

E nós concluimos também que, mesmo que a outra linha se adequasse ao produto, não se adequava ao perfil da sua empresa.

MACEDO

Entendo...

CLÁUDIO

Peraí. O que está na prateleira para ser vendido é o produto.

HELENA

Só que nós achamos que não valia a pena descaracterizar a marca.

CLÁUDIO

(cada vez mais confuso)

Mas... **nós** quem!?

HELENA

Afinal de contas, a médio e longo prazo, é com a marca que o consumidor se identifica.

MACEDO

Exatamente.

CLÁUDIO

Que história é essa?!!!

MACEDO

(para Helena, levantando-se)

A gente podia passar para o escritório, o que é que você acha? Dulce, você podia levar Helena para conhecer o jardim.

HELENA

Vai, amor.

CLÁUDIO

Mas eu estou interessada...

DNA. DULCE

Helena, é melhor nós irmos para o jardim. Os homens gostam da nossa colaboração, mas até certo ponto.

CLÁUDIO

Mas, mas...

DNA. DULCE

Eu quero te mostrar minhas begônias. Estão tão lindas, que parecem de plástico.

E vai conduzindo o relutante Cláudio para o jardim.

MACEDO

(para Helena)

Você trouxe algum material sobre a campanha?

HELENA

(pegando no notebook)

Trouxe.

MACEDO

Ótimo.

Quando vai abrir a porta do escritório...

Helena abre a porta do carro. Estão os quatro do lado de fora da casa, junto ao carro. No rosto de Macedo, um sorriso orgulhoso ao apertar a mão de Helena.

MACEDO

Parabéns, Cláudio, você e sua equipe fizeram um trabalho maravilhoso.

HELENA

Obrigado.

Dna. Dulce faz um gesto positivo e cúmplice para Cláudio, que tem uma meia dúzia de begônias nas mãos e parece completamente anestesiado. Macedo continua.

MACEDO

Amanhã quero estar pessoalmente na agência, para a aprovação da campanha.

HELENA

Até amanhã, então.

MACEDO

Até amanhã. E vamos combinar outro encontro.

HELENA

Com prazer.

Eles entram no carro.

DNA. DULCE

Tchau, Helena. Volte sempre.

CLÁUDIO

(numa reação tardia)

Obrigada pelas begônias.

O carro parte.

94.

EXT

CARRO

NOITE

Helena está apreensiva. Ao seu lado, Cláudio permanece em silêncio. Helena arrisca.

HELENA

Você está chateado?

CLÁUDIO

Chateado? Não... Por que eu ia estar chateado? A campanha foi aprovada, o cliente está satisfeito... Como o cliente tem sempre razão...

HELENA

Não é disso que eu estou falando.

CLÁUDIO

Ah, claro! Você deve estar falando do fato de ter me apunhalado pelas costas, de ter me feito de idiota, de ter abusado da minha confiança? Bobagem. Não esquentar com isso não...

HELENA

Cláudio, do jeito que estava, a campanha não ia ser aprovada...

CLÁUDIO

E agora foi. Ótimo.

HELENA

Não era isso que você queria?

CLÁUDIO

Era? Não sei... Se eu fosse eu, eu saberia, mas como eu não sou mais eu, quem deve saber é você.

Reação de Helena. O carro se distancia, em velocidade.

95.

INT

CASA DE CLÁUDIO / SALA

NOITE

Cláudio e Helena chegam em casa. Clima pesado.

HELENA

Eu só queria te dizer uma coisa...

CLÁUDIO

Helena, desculpa, eu não quero falar sobre isso agora. Eu vou precisar de um tempinho pra digerir este assunto. Daqui a um mês ou dois, quem sabe...

HELENA

(insistindo)

Eu vou falar, assim mesmo.

CLÁUDIO

Bem...

HELENA

Eu entendo que você esteja com raiva de mim. Mas eu quero te dizer que se tudo deu certo, você deve agradecer à sua equipe. Eles são excelentes pessoas, e ótimos profissionais.

CLÁUDIO

(seco)

Eu sei.

Pausa.

CLÁUDIO

Eu podia pelo menos ver o que você e este excelente grupo de profissionais fez com a minha campanha?

HELENA

Claro.

Helena vai até a mesinha do hall pegar o notebook, mas tem sua atenção despertada por um outro volume. Um envelope escrito: "Para Helena".

HELENA

O que é isso?

Abre o envelope e retira de dentro uma fita de vídeo com um bilhete. Helena lê rapidamente o bilhete.

HELENA

A fita do teste.

Cláudio dá um pulo.

CLÁUDIO

Mas não iam mandar só amanhã?

HELENA

O Nestor deve ter insistido e conseguiu hoje. Tenho que agradecer a ele.

E vai se encaminhando para o aparelho. Cláudio tenta impedir.

CLÁUDIO

Peraí, a gente não ia ver o material da campanha?

HELENA

Vai vendo aí. Eu quero ver o teste.

Coloca a fita no aparelho. Reação de Cláudio, angustiado.

CORTE DESCONTÍNUO

A sala está na penumbra. Ouve-se o áudio da televisão.

CLÁUDIO (off)

Eu sou capaz de perdoar qualquer coisa, menos traição.

Helena não parece muito entusiasmada, assiste à cena friamente, procurando analisar, com isenção, a performance de Cláudio.

CLÁUDIO (off)

Traição nunca!

Um pouco atrás de Helena, Cláudio também assiste, muito apreensivo. A cena continua. Na TELA DA TV, Renato se esforça:

RENATO (TV)

Você vai me perdoar sim, Gilda. Você me ama e o amor pode mais que tudo.

Cláudio recua.

CLÁUDIO (TV)

Canalha, canalha.

Renato cerca Cláudio. Helena, assistindo, estranha.

HELENA

O que é isso?

Cláudio não se digna a responder. Apenas grunhe qualquer coisa.

HELENA

Foi o diretor que fez essa marcação?

Quando Helena olha novamente para a TELA DA TV, Cláudio está nos braços de Renato, que tenta desesperadamente beijá-lo. Helena assiste, incrédula à resistência de Cláudio.

HELENA

Mas o que é isso?!

Cláudio nem se preocupa em responder. A atenção de Helena é logo atraída pelo que está acontecendo na cena. Ou seja:

Na TELA DA TV, Cláudio está imobilizado por Renato, Renato inclina-se rapidamente e o beija com violência. Vemos o close de Cláudio, horrorizado, e depois um corte para um plano mais afastado, do casal se beijando. Renato dá continuidade ao beijo, mantendo Cláudio preso entre seus braços. Mas, subitamente, Cláudio faz um movimento com o corpo, enfia seus braços entre os braços de Renato, libertando-se. Faz o corpo de Renato girar e agarrando-o pelo ombro e pela cintura, atira-o por cima da cabeça, com o mesmo golpe que havia aplicado em Beatriz. Renato voa no espaço e vai aterrissar fora do cenário, arrastando uma mesa e algumas cadeiras que estavam em seu caminho. A câmera acompanha sua trajetória, enquadrando as outras câmeras, refletores, técnicos e equipe. Depois, desorientada, volta a enquadrar Cláudio que, com enorme asco, passa as costas da mão sobre a boca. Neste ponto, ouvimos um clic e a tela se escurece.

Na SALA, Helena está com o controle remoto nas mãos, os olhos fixos, a boca ainda aberta. Cláudio olha para ela, inquieto, e arrisca um aparte.

CLÁUDIO

A cena continua...

Helena vira-se para ele e repete, meio catatônica:

HELENA

Continua?...

CLÁUDIO

Eu digo pra ele não me encostar mais a mão, que dali pra frente tudo vai mudar e que eu virei outra mulher. Aí eu vou até ele e...

HELENA

(interrompendo)

Cláudio, não fala nada. Não fala mais nada...

CLÁUDIO

(desesperado)

O que você queria que eu fizesse?

Helena responde procurando ainda se conter.

HELENA

O que eu queria que você fizesse?.. Eu queria... talvez... que você tentasse, pelo menos tentasse, defender o meu emprego, como eu tentei defender o seu.

CLÁUDIO

Mas eu tentei!

HELENA

(levantando-se, furiosa)

Não! Você enterrou definitivamente minha única chance, em anos, de ter um bom papel na televisão. Por que você fez isso?

CLÁUDIO

Helena, eu nem sei direito o que eu fiz... Foi uma inspiração de momento. Eu interpretei a cena do meu jeito, seguindo minha intuição. Não foi isso que você fez com a campanha?

HELENA

Não compare o que eu fiz com o que você fez!

CLÁUDIO

Não estou comparando.

HELENA

Ótimo.

CLÁUDIO

Só que... que... Eu não sei o que dizer...

HELENA

Não sabe o que dizer...

CLÁUDIO

É...

HELENA

Não precisa dizer nada.

Helena se levanta, ainda em estado de choque, acende as luzes e nota o flash da secretária eletrônica marcando dois recados. Ela aciona. Cláudio ainda tenta contemporizar.

CLÁUDIO

Se eu puder fazer alguma coisa...

Helena faz um sinal para ele ficar quieto. Ouvimos uma voz soturna.

VOZ (off)

Helena, aqui é da produção da novela... É que... o seu teste já foi mostrado para o Dario, o diretor geral, e ele... Bom, é melhor você vir aqui pessoalmente e falar com ele. Ele marcou amanhã por volta das três. Bom...Tchau. Obrigado.

Ruído. Helena aciona a pausa.

HELENA

Taí uma coisa que você pode fazer por mim. Você pode ir lá amanhã e ser crucificado no meu lugar.

CLÁUDIO

(constrangido)

Tudo bem.

Helena solta a pausa. Ouvimos a voz de Nestor.

NESTOR (off)

Cláudio... é Nestor. Desculpe te telefonar a essa hora, mas é que o Macedo acabou de me ligar... Eu não sei o que aconteceu, mas ele quer ir amanhã na agência para aprovar a campanha. Se você não chegar muito tarde me liga. Se não a gente se vê amanhã. Tchau.

CLÁUDIO
(ainda mais constrangido)
Helena...

HELENA
Pode deixar, eu vou estar lá amanhã. Eu sei que é importante para você. Vou fazer o que tiver que ser feito, o melhor que eu puder.

CLÁUDIO
Obrigado.

HELENA
Não precisa agradecer. É a minha maneira de ser, e eu não vou mudar. Do mesmo jeito que você não vai mudar a sua.

Diz isso e sai. Cláudio fica arrasado. Ouvimos a porta do quarto bater. Cláudio suspira pesadamente. Em seguida vai ao vídeo, aperta o eject e tira a fita. Ele olha a fita com rancor e repete, com violência:

CLÁUDIO
Eu sou uma besta! Eu sou uma besta!

Um movimento chama sua atenção. Ele percebe Beatriz que está parada na entrada do corredor, olhando para ele.

CLÁUDIO
O que foi? Mais um daqueles filmes?

Beatriz apenas faz um sinal afirmativo com a cabeça.

CLÁUDIO
Você já experimentou ler um livro antes de dormir?

Beatriz faz que não.

CLÁUDIO
Então vamos para a cama. Eu leio pra você.

Beatriz dá a mão a ele. Cláudio vai apagando as luzes. Enquanto eles vão saindo, ouve-se em BG a voz de Cláudio.

CLÁUDIO (off)
Deitada sobre o cogumelo, de braços cruzados, a lagarta verde fumava tranquilamente um cachimbo persa.

**96. INT CASA DE CLÁUDIO / SALA / QUARTO DE BEATRIZ
NOITE**

A câmera, em movimento, mostra a SALA vazia. Em seguida, Helena que dorme,

no QUARTO.

CLÁUDIO (off)

A lagarta e Alice olharam-se durante um bom tempo, sem dizer nada. Por fim, a lagarta tirou o cachimbo da boca e perguntou a Alice: - “Quem é você?”

No QUARTO DE BEATRIZ, Cláudio dorme com o livro aberto no colo. Na capa colorida, o título: “Alice no País das Maravilhas”. Beatriz dorme abraçada ao pai.

CLÁUDIO (off)

Alice respondeu com certa hesitação: “Eu... Eu no momento não sei bem... Eu sei quem eu era quando levantei esta manhã. Mas passei por uma série de transformações, depois disso.

A câmera vai mostrando o quarto até voltar a Cláudio e Beatriz, dormindo abraçados ainda, mas numa posição ligeiramente diferente. O texto em OFF continua durante esse movimento.

CLÁUDIO (off)

“O que você quer dizer com isso? Explique-se.” - ordenou a lagarta, severamente. “Não sei explicar nem a mim mesma, porque eu não sou eu, compreende. “Não compreendo nada!” - protestou a lagarta. “Receio não poder explicar mais claramente” - disse Alice com muita delicadeza - “Porque eu mesma não compreendo...”

Antes que o texto chegue ao final, começa uma FUSÃO PARA

97. INT AGÊNCIA / SALA DE REUNIÃO DIA

Helena está ansiosa, embora o clima à sua volta seja de festa. A assinatura do contrato degenerou numa comemoração. Macedo, Nestor, Maurício, Márcia, mais algumas mulheres e outros homens, funcionários da agência e da MMMacedo. Helena, com grande esforço, procura ter uma atitude que não destoe. Nestor se aproxima.

NESTOR

Cláudio, essa é mais uma que eu fico te devendo. Foi um golpe de mestre atacar diretamente o Macedo. Por que você não me avisou?

HELENA

Eu não sabia se ia dar certo.

NESTOR

Por isso mesmo, uma decisão arriscada... eu devia ter sido consultado, você não acha?

Helena fica sem resposta.

NESTOR

Bom. Mas o que importa é que o Macedo está
satisfeitíssimo com a campanha. Rasgou elogios!

Helena faz um esforço para sorrir.

NESTOR

Grande garoto!

Neste momento, Cláudio aponta na porta.

NESTOR

Bom, eu vou ali falar com o pessoal.

E sai. Cláudio vai entrando e cumprimentando todo mundo, inclusive pessoas que
ele, sendo “**Helena**”, não deveria conhecer. Cláudio se aproxima de Helena.

CLÁUDIO

Oi, querido!

Helena mal cumprimenta, irritada com a alegria de Cláudio. Ele cumprimenta de
longe mais umas duas ou três pessoas e arrasta ela para um canto.

CLÁUDIO

Quer saber como foi na televisão?

HELENA

Não. Quando chegar em casa você me conta.

CLÁUDIO

Eu vou contar agora.

E vai levando Helena para uma outra sala.

98.	INT	AGÊNCIA / SALA	DIA
------------	------------	-----------------------	------------

Entram numa sala que está vazia.

HELENA

Então?

CLÁUDIO

O diretor detestou o seu teste.

HELENA

Novidade...

CLÁUDIO

E mostrou para o Dario, o diretor geral.

HELENA

Já sei...

CLÁUDIO

O Dario achou que o que você tinha feito...

HELENA

Eu tinha feito?

CLÁUDIO

Pra todos os efeitos...

HELENA

Tudo bem.

CLÁUDIO

Ele achou que o que você tinha feito, não tinha nada a ver com a personagem, nem com o texto...

HELENA

Posso imaginar.

CLÁUDIO

Mas que era exatamente o que ele estava procurando. Uma personagem forte, decidida, independente... Resumindo: você está contratada.

Helena pensa não ter ouvido direito.

HELENA

Contratada!

Cláudio continua, animadíssimo.

CLÁUDIO

É. E essa é a melhor parte. Fui tratar do seu contrato com o produtor da novela. Demorou uns quarenta minutos. O cara saía da sala, voltava, dizia que tinha que consultar o Dario, ia, vinha, aquela palhaçada toda. Mas eu fiquei firme e ele não teve outro jeito.

HELENA

Quanto!

CLÁUDIO

Querida, você é o segundo maior salário do elenco.

Helena grita de alegria.

CLÁUDIO

O cara deve estar arrasado até agora...

99. EXT /INT

MONTAGEM

TARDE

Alguns locais da cidade num ensolarado fim de tarde, verdadeiros cartões postais. Sobre as imagens, as vozes de Cláudio e Helena.

HELENA (VO)

E a gente podia tirar umas férias.

CLÁUDIO (VO)

Ir passar um fim de semana em algum lugar com a Beatriz.

HELENA (VO)

Assistir uns vídeos...

CLÁUDIO (VO)

Falando nisso: eu olhei o material da campanha.

HELENA (VO)

Não está ótimo?

CLÁUDIO (VO)

Está. Mas eu não faria daquele jeito.

100.

EXT

CASA DE CLÁUDIO

TARDE

(Continuação da cena anterior) O carro estaciona ao lado na garagem da casa, do lado de fora. Helena puxa o freio de mão.

HELENA

Ah, não? O que é que você não faria.

CLÁUDIO

Eu não faria uma coisa tão convencional.

HELENA

Convencional, Cláudio? Só se for na sua cabeça. Todos gostaram da campanha, e muito.

CLÁUDIO

O cliente gostou, mas... do que é que o cliente entende?

HELENA

Por que esse desdém, Cláudio. Porque não foi você quem fez?

CLÁUDIO

E porque querer valorizar tanto uma simples campanha, porque foi você quem fez?

HELENA

Ah, talvez seja esse o problema: fui eu que fiz. Você sempre tentou me convencer de que eu não era capaz de fazer coisa nenhuma, nem mesmo atuar.

CLÁUDIO

Ora, Helena, qualquer um pode ser ator, todo mundo sabe disso.

HELENA

E qualquer um pode ser publicitário também. Se a débil mental que só consegue ser atriz na vida, conseguiu criar uma campanha de sucesso, é porque qualquer um pode. E você, esses anos todos, posando de gênio...

CLÁUDIO

Eu nunca disse que era gênio!

HELENA

Só não dizia, por falsa modéstia, pois fazia sempre questão de deixar claro que era. Eu devia ser uma besta, mesmo, porque você me enganou, Cláudio.

CLÁUDIO

Ah, é? Pois você também me enganou, Helena. Porque eu nunca pensei que você fosse capaz de se tornar uma pessoa tão traiçoeira e mesquinha. Eu podia desconfiar do Maurício e de mais um bando naquela agência, mas eu não sabia que eu tinha uma verdadeira víbora dentro de casa.

HELENA

Não seja mal agradecido, Cláudio, eu te salvei. Porque aquela tua campanha era uma merda!

CLÁUDIO

Se é assim, eu também te salvei, porque se fosse você que fosse fazer aquele teste, com essa sua mania de bancar a boazinha, pra ninguém saber quem você é de verdade, o teste teria sido um fracasso. Aliás, eu me pergunto se não foi por causa dessa sua personalidade dúbia que a sua carreira foi pro brejo.

HELENA

Eu te odeio, Cláudio, e se eu não fosse o dobro de você eu te metia a mão na cara.

CLÁUDIO

Você não me mete a mão na cara porque sabe que eu sou faixa preta e que, pra mim, tamanho não é documento.

HELENA

Imbecil! Babaca!

CLÁUDIO

Mascarada! Escrotinha!

Helena parte pra cima de Cláudio. Ele, num jogo de corpo, desvia e Helena cai. Ele pula sobre Helena. Helena pega Cláudio pelos cabelos e faz ele rolar para o chão. Ele imobiliza os braços de Helena, que faz força para se desvencilhar. A força de Helena é superior e Cláudio tem que colocar toda sua energia e perícia para não deixar que ela se desprenda. Por um momento, a coisa fica equilibrada, com ambos adversários usando o limite de suas forças. Os dois se olham com desafio, sem despregar os olhos um segundo, os rostos próximos um do outro, a respiração descontrolada, até que, num movimento impensado e em perfeita sincronia, as duas bocas se unem num beijo selvagem. Os braços afrouxam. Eles se olham, surpresos, desconcertados. Há um momento de indecisão, mas logo se atiram um ao outro, novamente, com sofreguidão, aos beijos, rolando pelo tapete da sala, livrando-se das roupas com uma urgência desesperada.

101. EXT / INT CASA DE CLÁUDIO TARDE

Frente da casa. Beatriz chega da escola, acompanhada por Cida. Na sala, elas constataam a desordem, intrigadas. Há coisas caídas por todo lado e, no chão, algumas peças de roupa, que Cida se apressa em recolher. Beatriz olha o caminho que as peças de roupa indicam e sorri.

102. INT CASA DE CLÁUDIO MADRUGADA

SALA às escuras. Uma música um pouco estranha serve de fundo para a visão das dependências da casa. Beatriz dorme em seu QUARTO, o CORREDOR está vazio. Sob a porta do quarto de Cláudio e Helena, começa a brilhar, subitamente, uma luz.

103. INT CASA DA CLÁUDIO / QUARTO MADRUGADA

Helena, ainda ofuscada pela luz do abajur, tateia a mesinha de cabeceira, em busca de seu relógio de pulso. Vai encontrá-lo caído ao lado da cama. Confere as horas. Cláudio, ao seu lado, espreguiça-se. Ele se aninha entre os braços fortes de Helena.

CLÁUDIO

Foi tão bom.

HELENA

(com insegurança tipicamente masculina)
Você gostou?

CLÁUDIO

Muito. (suspira) Como foi pra você?

HELENA

Bom... Muito bom. Um pouco rápido no final, mas muito intenso.

CLÁUDIO

É... Como foi mesmo que você disse? “A Terra vista da lua.”

HELENA

(enlevada)

Exatamente.

Eles se olham ternamente e... iniciam um longo e caloroso beijo.

104. INT CASA DE CLÁUDIO MADRUGADA

No CORREDOR, a fresta de luz por baixo da porta do quarto se apaga, mas ouve-se ruídos de intensa agitação, que são ouvidos mesmo na SALA.

105. INT QUARTO DE BEATRIZ MADRUGADA

Um barulho mais forte acorda Beatriz. Ela, sonolenta, percebe os ruídos indefinidos e, sem parecer disposta a ser incomodada àquela hora, aciona o play do aparelho de som, fazendo tocar uma música agitada e alegre. Certa de que a música é suficiente para encobrir quaisquer outros ruídos, Beatriz coloca novamente a cabeça no travesseiro e fecha os olhos.

106. INT COZINHA DIA

A música alegre permanece, enquanto Cida prepara o café da manhã. Beatriz entra na cozinha ainda de pijama, sonolenta. Ela senta-se à mesa e Cida vai colocando os pratos e talheres, passando o suco da jarra ao copo, pegando, na bancada, uma leiteira fumegante. Na torradeira, as torradas saltam com um tilintar que se funde com...

107. INT CASA DE CLÁUDIO / QUARTO DIA

... o ruído do despertador. Uma mão de mulher aciona a trava. Helena, sonolenta, senta-se na cama. Fica alguns segundos com os braços cruzados, o corpo dobrado sobre os joelhos. Em seguida, balança a cabeça, espantando o sono, e... começa a olhar em volta, com uma expressão de surpresa e estranhamento.

108. INT CASA DE CLÁUDIO / COZINHA DIA

Beatriz, sentada à mesa para o café, vai levando um copo de leite à boca, quando ouve gritos alegres que vêm do quarto. Assustada ela deixa o copo cair, derramando tudo sobre a mesa. Cida também se assusta e recua, esbarrando nas panelas que estavam sobre a pia.

CORTE DESCONTÍNUO

Cida acaba de arrumar a mesa, e Beatriz já tem um outro copo de leite nas mãos.

Ela vai dar o primeiro gole quando Helena coloca a cabeça na porta.

HELENA

Oiiii!

Helena veste um robe e está descalça. Ela se aproxima e beija Beatriz. Beatriz registra alguma coisa indefinida que, no entanto, a deixa feliz. Ela sorri. Helena senta-se. Cláudio aparece na porta, de pijama. Imediatamente ele vai até Beatriz e lhe dá um beijo estalado.

BEATRIZ

Ai, pára, pára. Não baba!

Cláudio senta-se. Automaticamente, ele e Helena trocam as coisas que Cida tinha posto para o café de cada um. Cida, que vinha trazendo o suco para Cláudio, fica indecisa. Helena pega o seu suco e agradece. Cida retira-se, reclamando.

CIDA

Eu não vou agüentar, eu não vou agüentar!

Cláudio, que estava distraído, pergunta.

CLÁUDIO

O que foi que deu nela?

Helena faz um gesto, como quem diz: Nada não.

CORTE DESCONTÍNUO

O café já foi tomado, a mesa está desfeita. Helena, sozinha à mesa, ainda de robe, saboreia uma fruta. Cláudio entra, já vestido para o trabalho. Ele pára na porta e fica olhando Helena. Helena se dá conta que está sendo observada.

HELENA

O que foi?

CLÁUDIO

Eu estava pensando naquilo que você falou, há dias atrás.

HELENA

O quê?

CLÁUDIO

Nos sonhos que a gente não dividia mais.

HELENA

Hum...

CLÁUDIO

Nesses últimos dias, a gente dividiu um pesadelo... É um começo, você não acha?

Helena sorri. Levanta-se, vai até Cláudio e fala, acariciando seus cabelos.

HELENA

É. É um bom começo.

Eles se beijam, longamente.

E o longo beijo termina...

109. EXT FRENTE DA CASA / RUA DIA

... na porta, do lado de fora de casa. Cláudio então caminha até o carro. Beatriz, de patins, desliza até Helena. Cida vem vindo atrás dela. Beatriz puxa Helena pela manga do robe e lhe dá um beijo, um beijo rápido, e logo se afasta, colocando-se à salvo de qualquer retribuição. Ela vai patinando até o pai. Se pendura no pescoço de Cláudio e lhe dá o mesmo beijo rápido, seguido da fuga estratégica. Ao se afastar, patinando pela calçada, levanta o braço e, sem se virar, acena um adeuzinho. Cláudio e Helena se olham e sorriem. Cláudio entra no carro. Cida olha para Helena como se quisesse dizer alguma coisa, mas não soubesse o que. Então apenas sorri, um pouco nervosa, e entra. Helena fica olhando, enquanto o carro de Cláudio se afasta. Quando o carro some no final da rua, Helena entra e fecha a porta. A música sobe. A câmera corrige, mostrando a rua arborizada, onde crianças brincam, aproveitando o sol da manhã.

Sobre essa imagem, entram os letreiros finais. Mas, após os primeiros créditos, a música vai descendo em fade e ouve-se a voz de Beatriz, a princípio, em off.

BEATRIZ (off)

Eu... Eu no momento não sei bem quem eu sou... Eu sei quem eu era quando levantei esta manhã. Mas passei por uma série de transformações, depois disso.

110. INT CONSULTÓRIO DIA

A Terapeuta olha seriamente para Beatriz.

TERAPEUTA

O que você quer dizer com isso? Dá para explicar?

BEATRIZ

Não sei explicar nem a mim mesma. Porque eu não sou eu, compreende?

TERAPEUTA

Não, não compreendo.

BEATRIZ

É, mas eu acho que não dá para explicar melhor, porque eu mesma não compreendo.

A Terapeuta olha para ela atentamente, tentando uma avaliação. Finalmente decide-se por uma pergunta.

TERAPEUTA

É assim que você se sente?

BEATRIZ

Não. Claro que não. É só uma história.

Beatriz sorri, com uma ponta de malícia. A música sobe, a tela escurece e seguem os créditos finais.

FIM